

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BILINGÜE

**O CONCEITO DE CULTURA NO ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA
ANÁLISE DE UM LIVRO DIDÁTICO DO 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

LORENA LARISSA VILARINHO DE SOUSA

APARECIDA DE GOIÂNIA

2023



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Lorena Larissa Vilarinho de Sousa

Matrícula: 20151090080050

Título do Trabalho: O CONCEITO DE CULTURA NO ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA ANÁLISE DE UM LIVRO DIDÁTICO DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autorização - Marque uma das opções

1. (X) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- () O documento está sujeito a registro de patente.
() O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
() Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Aparecida de Goiânia, 07/07/2023.
Local Data

Barbara Barissa V. de Saúdo

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

LORENA LARISSA VILARINHO DE SOUSA

**O CONCEITO DE CULTURA NO ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA
ANÁLISE DE UM LIVRO DIDÁTICO DO 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Pedagogia Bilíngue do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia Bilíngue.

Orientador: Prof. Dr. Danyllo D Giorgio Martins da Mota

APARECIDA DE GOIÂNIA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S7257 Sousa, Lorena Larissa Vilarinho de

O conceito de cultura no ensino de história a partir da análise de um livro didático do 5º ano do ensino fundamental. / Lorena Larissa Vilarinho de Sousa. - Aparecida de Goiânia, 2023.
62 f.

Orientador: Dr. Danyllo Di Giorgio Martins da Mota.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia, Licenciatura em Pedagogia Bilingue, 2023.

1. Livro didático. 2. Ensino de história. 3. Conceito de cultura. 4. Ensino fundamental. I. Título.

CDD 372.89

Catalogação na publicação:
Thalita Franco dos Santos Dutra – CRB 1/2186



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

TERMO DE APROVAÇÃO

LORENA LARISSA VILARINHO DE SOUSA

O CONCEITO DE CULTURA NO ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA ANÁLISE DE UM LIVRO DIDÁTICO DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia Bilingue e desenvolvido na linha de pesquisa Educação, Cultura e Sociedade sob orientação da Prof. Dr. Danyllo Di Giorgio Martins da Mota .

Aprovado em 10 de Abril de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

(assinado eletronicamente)

Prof. Dr. Danyllo Di Giorgio Martins da Mota
(Presidente - orientador)

(assinado eletronicamente)

Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes
(Membro interno)

(assinado eletronicamente)

Prof. Dr. Wellington Cardoso de Oliveira
(Membro interno)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Wellington Cardoso de Oliveira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/04/2023 15:23:23.
- **Waleria Batista da Silva Vaz Mendes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/04/2023 14:41:10.
- **Danyllo di Giorgio Martins da Mota**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/04/2023 14:20:08.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/04/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 396986

Código de Autenticação: f86bc4c972



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755
(62) 3507-5986 (ramal: 5986)



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

DADOS GERAIS DO TCC	
Curso	Licenciatura em Pedagogia Bilingue
Título	O CONCEITO DE CULTURA NO ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA ANÁLISE DE UM LIVRO DIDÁTICO DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
Linha de Pesquisa	EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE.
Estudantes	LORENA LARISSA VILARINHO DE SOUSA
Orientador (a)	Prof. Dr. Danyllo Di Giorgio Martins da Mota
Data da defesa	10/04/2023
Local da defesa	Miniauditório C - Campus Aparecida de Goiânia
Horário da defesa	17:30

COMPOSIÇÃO DA MÉDIA FINAL DO TCC (escala: 0,0 – 10,0)	
Avaliação da Banca Examinadora	$M = \text{Orientador} + \text{Examinadorexterno} + \text{Examinador IFG} \div 3$
AVALIAÇÃO DO TCC	
MF - MÉDIA FINAL	8,5
Tendo por base a avaliação e média final obtida do TCC, a banca examinadora julga o TCC como:	
☒ APROVADO SEM RESTRIÇÕES (MF $\geq$ 6,0).	
☐ APROVADO COM RESTRIÇÕES (MF $\geq$ 6,0) e apresenta indicações de correções a seguir.	
☐ REPROVADO (MF $<$ 6,0) e apresenta justificativa a seguir.	
Justificativa e/ou descrição das indicações de correções:	

Cientes da presente avaliação, assinam a seguir:

Orientador:
(assinado eletronicamente)

Prof. Dr. Danyllo Di Giorgio Martins da Mota

Examinadora 1:
(assinado eletronicamente)
Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes

Examinador 2:
(assinado eletronicamente)
Prof. Dr. Wellington Cardoso de Oliveira

De acordo com o artigo 23 da Resolução nº 28 de 11 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Regulamento dos TCC dos cursos de graduação do IFG, deve-se ainda durante o ato de defesa:

"§ 2º Em caso de **aprovação sem restrições**, no ato da defesa, o termo de aprovação será assinado pelo orientador e pelos demais membros da banca de avaliação do TCC.

§ 3º Em caso de **aprovação com indicação de correções**, o termo de aprovação será assinado apenas pelos dois membros convidados para compor a banca, ficando a assinatura do orientador condicionada à conclusão adequada das correções sugeridas, que deverá ocorrer no prazo máximo de 30 dias." (grifo nosso)

Dessa forma, caso o TCC seja **APROVADO COM RESTRIÇÕES**, o(s) estudante(s) se compromete(m) a realizar as correções indicadas pelos membros da banca examinadora, bem como o(a) orientador(a) se compromete a verificar se alterações foram devidamente realizadas.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Wellington Cardoso de Oliveira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/04/2023 15:31:17.
- **Waleria Batista da Silva Vaz Mendes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/04/2023 14:40:26.
- **Danyllo di Giorgio Martins da Mota**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/04/2023 14:31:15.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/04/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 397001
Código de Autenticação: 487bddff38



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP
74968-755
(62) 3507-5986 (ramal: 5986)

RESUMO

A pesquisa aborda a questão do livro didático de História no ensino fundamental. O estudo parte da premissa de que o livro didático é muito utilizado pelos professores em sala de aula e, portanto, tem grande impacto na formação do conhecimento histórico. O objetivo do trabalho é investigar o papel do livro didático de história do ensino fundamental I no processo de construção do conceito de cultura com alunos do 5º ano, para isso foi feita uma pesquisa bibliográfica baseada em livro, artigos científicos, teses e dissertações. Com base nos autores como Circe Bittencourt, Marc Bloch, Reinhart Koselleck, Vavy Pacheco Borges e outros. O estudo concluiu que o livro didático é uma importante ferramenta e promove a construção do conceito de cultura com alunos do 5º ano, mas que deve ser utilizada de forma crítica e complementado por outros materiais e atividades que estimulem a reflexão dos alunos sobre as diferentes interpretações da História e incentivem a construção do próprio conhecimento

Palavras-chave: Livro Didático; Ensino de História; Conceito de Cultura; Ensino fundamental I

ABSTRACT

The research addresses the issue of History textbooks in elementary school. The study begins from the premise that the textbook is widely used by teachers in the classroom and, therefore, has a great impact on the formation of historical knowledge. The objective of this work is to investigate the role of the elementary school history textbook in the process of constructing the concept of culture with 5° grade students. Based on authors such as Circe Bittencourt, Marc Bloch, Reinhart Koselleck, Vavy Pacheco Borges and others. The study concluded that the textbook is an important tool and promotes the construction of the concept of culture with 5° grade students, but that it should be used critically and complemented by other materials and activities that encourage students to reflect on different interpretations. of History and encourage the construction of their own knowledge

Keywords: *Textbook; History Teaching; Culture Concept; Elementary School*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
CAPÍTULO I: O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DE CONCEITOS.....	12
1.1 CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE HISTÓRIA.....	12
1.2 CARACTERÍSTICAS DO ENSINO DE HISTÓRIA COMO ÁREA ESPECÍFICA.....	17
1.3 A IMPORTÂNCIA DOS CONCEITOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO.....	21
1.4 O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR ENTRE O SABER ACADÊMICO E O CONHECIMENTO PRÉVIO DO DISCENTE.....	25
CAPÍTULO II: O LIVRO DIDÁTICO E A CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS HISTÓRICOS.....	30
2.1. A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA.....	30
2.2. IDENTIFICAÇÃO DA COLEÇÃO: TEMAS QUE ORIENTAM CADA LIVRO.....	33
2.3. ANÁLISE DO VOLUME V: OS CONCEITOS DE “POVOS” E “CULTURAS” NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO.....	36
CAPÍTULO III: PROPOSTA DE ABORDAGEM A PARTIR DA PERSPECTIVA DE ISABEL BARCA.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60

INTRODUÇÃO

De acordo com Bittencourt, o livro didático é uma ferramenta essencial no ensino fundamental. É por meio do livro didático que os alunos têm acesso a um conjunto organizado e estruturado de informações que juntamente com o professor, irão formar e consolidar o conhecimento dos alunos. *“O Livro didático, no entanto, continua sendo o material didático referencial de professores, pais e alunos...”* BITTENCOURT (2008). O livro didático traz informações que auxiliam na identificação, reflexão e compreensão dos fatos históricos, oferecendo uma base sólida para o aluno. O livro também ajuda a estabelecer conceitos históricos como tempo e o espaço, permitindo que o aluno entenda as transformações e evoluções que ocorrem na sociedade e na cultura. Além disso, o livro proporciona uma visão mais abrangente da História, permitindo que o aluno conheça os diferentes contextos históricos e os desafios enfrentados pelas sociedades do passado proporcionando ao aluno uma visão ampla da história para que o aluno possa compreender melhor o mundo que vive.

O livro didático é um depositário dos conteúdos escolares, suporte básico e sistematizador privilegiado dos conteúdos elencados pelas propostas curriculares; é por seu intermédio que são passados conhecimentos e técnicas considerados fundamentais de uma sociedade em determinada época. BITTENCOURT (2008).

Segundo Bittencourt (2004), o livro didático é uma ferramenta importante no ensino atual, pois apresenta um conjunto de informações organizadas e sistematizadas que auxiliam o aluno na construção do conhecimento, permitindo que o aluno tenha acesso a uma variedade de textos e imagens essenciais para a compreensão dos conteúdos. O livro didático é um meio de transmitir a cultura de uma sociedade, trazendo informações e reflexões sobre os mais variados temas, contribuindo para a construção da identidade do aluno e para a formação da cidadania ao apresentar diferentes visões de mundo e estimular o pensamento crítico. Para Bittencourt (2004) a linguagem do livro didático deve ser clara e acessível, de forma a não dificultar a compreensão dos conteúdos pelos alunos. A escolha das imagens também é fundamental, pois

elas complementam e enriquecem o texto, além de despertar o interesse e a curiosidade dos estudantes.

É importante destacar que o livro didático deve ser utilizado como um recurso complementar e não exclusivo no processo de ensino. O professor é fundamental para mediar a relação entre o aluno e o livro, oportunizando atividades que estimulem o diálogo, a reflexão e a análise crítica dos conteúdos apresentados. O livro didático é uma ferramenta essencial no processo de aprendizado, desde que seja utilizado de forma adequada e integrado a atividades que contribuam para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos. BITTENCOURT(2004).

Na área do ensino escolar o livro didático apresenta -se como um objeto complexo e de incessantes questionamentos sobre a relevância dele nas salas de aula Bittencourt (2004). A respeito disso, apontam que os livros didáticos podem prejudicar a noção de tempo, recortam e categorizam processos históricos e podem também simplificar reflexões históricas. Apesar das críticas não podemos negar a importância dele como instrumento pedagógico, já que muitas das vezes ele é o único recurso disponível. Desta maneira consideramos necessário refletir o lugar do livro didático no ensino de história. Nesse sentido, questionar sobre conceitos e informações contidas nos livros didáticos nos ajuda a estabelecer um cuidado investigativo sobre como, ao mesmo tempo, a história é apresentada aos alunos e como podemos melhorar a relação do professor com o instrumento pedagógico. Vista disso, esta pesquisa propõe analisar o conceito de cultura no livro didático de História do 5º ano versão do professor da coleção “Aprender Juntos” editora SM.

A coleção “Aprender Juntos” é um material didático composto por livros e cadernos de atividades destinados ao ensino fundamental, do 1º ao 5º ano. A proposta pedagógica dessa coleção é trabalhar o desenvolvimento integral do aluno, com foco no desenvolvimento integral dos alunos, com foco no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. O material é organizado de maneira a contemplar os conteúdos e habilidades exigidos pela base Nacional Comum Curricular (BNCC), com atividades e exercícios que estimulam a construção de conhecimento de forma significativa. a coleção valoriza o trabalho cooperativo e o desenvolvimento das competências socioemocionais, valorizando o respeito, a empatia e a responsabilidade social.

Os livros didáticos da coleção Aprender Juntos também contam com recursos tecnológicos, com acesso a vídeos e jogos digitais, o que contribui no processo de aprendizagem. Com a abordagem interdisciplinar, o material busca conectar os conteúdos de diferentes áreas do conhecimento possibilitando uma visão mais ampla e integrada do mundo, a coleção colabora para uma educação de qualidade pautada em uma visão humanista e democrática, valorizando a diversidade e a formação de cidadãos críticos. A pesquisa tem como foco o livro didático de história do 5º ano, versão do professor da coleção, o livro trabalha o conceito de povos e culturas.

Pesquisar sobre o papel do livro didático contribui para a formação do pedagogo pois esse material se apresenta como um dos principais recursos utilizados na prática pedagógica nos diferentes níveis de ensino, é uma ferramenta que auxilia o professor na organização do trabalho pedagógico, bem como no planejamento e desenvolvimento das aulas. O professor tem o papel fundamental de analisar e selecionar recursos didáticos que serão utilizados nas práticas educacionais, a fim de que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados e os conteúdos sejam trabalhados de maneira eficaz. Bittencourt (2004) Nesse sentido, a pesquisa contribui para que o pedagogo seja capaz de escolher o material mais adequado, levando em consideração a realidade dos alunos, os objetivos de aprendizagem e as propostas curriculares.

Também contribui para que o pedagogo conheça as diferentes abordagens e perspectivas teóricas que fundamentam a elaboração do material, bem como as influências políticas e sociais que podem estar presentes em sua concepção, auxiliando o professor a refletir sobre as possibilidades e limites do uso do livro didático na prática pedagógica e a busca de maneiras de adequar aos alunos. A pesquisa é fundamental para que o pedagogo possa atuar de forma crítica e reflexiva em sua prática pedagógica, escolhendo o material adequado e utilizando de maneira criativa, contribuindo para a formação dos alunos BITTENCOURT (2004).

Assim o livro didático será considerado uma fonte de pesquisa, o qual problematizamos como mobilizou-se o conceito de cultura. Em relação a isso, entendendo o uso de conceitos, conforme Koselleck (2013), em primeiro lugar, a história é um processo de constante mudança e transformação, que acontece tanto no nível individual como no coletivo. Assim a história não é vista como um

conjunto de eventos estáticos e imutáveis, mas sim como uma trajetória em constante evolução. Segundo o autor, a história é sempre influenciada pelas perspectivas e valores dos indivíduos que a vivenciam, isso significa que a forma como olhamos para o passado é influenciada pelo nosso contexto social, político e cultural, e que a história pode ser interpretada de maneiras diferentes por pessoas diferentes.

Outro aspecto importante do conceito de história Koselleck (2013) é a noção de temporalidade, para o autor o tempo não é linear e homogêneo, mas sim marcado de diferentes ritmos e tempos. Assim uma mesma época pode ser vista de maneira distintas por diferentes indivíduos, a depender da forma como o tempo está sendo percebido e vivenciado. Por fim, o autor também enfatiza a importância da linguagem na construção da história, as palavras e conceitos que utilizamos para descrever o passado têm um papel fundamental na forma como interpretamos e compreendemos. A história não é uma verdade objetiva e universal, mas sim uma construção linguística permeada por diferentes pontos de vista.

Logo, estudar como os conceitos foram construídos nos ajuda a compreender as experiências, lutas políticas e sociais de uma época. Neste sentido, ao adotarmos a análise de conceitos indaga-se como os conceitos de povos e culturas são apresentados no livro. Assim como, se os conceitos expostos são como definições prévias e se há indicações de trabalhar o conhecimento do aluno antes de uma definição direta.

A pesquisa está dividida em três capítulos. O capítulo um aborda o ensino de história e o uso de conceitos, há quatro subtópicos no capítulo em que discutiremos sobre as definições do termo história, quando ela surgiu enquanto ciência, distinguir quais os aspectos diferenciam a história das outras áreas de conhecimento, caracterizar o ensino de história enquanto suas metodologias, quais as principais teorias e qual o tipo de saber o ensino de história constrói. Também abordaremos no capítulo um a definição de conceito, conceitos históricos, como eles são utilizados na construção do conhecimento histórico e a importância da forma como os alunos constroem esses conceitos. Por fim discutiremos sobre o papel do professor como mediador entre o saber acadêmico e o conhecimento prévio do aluno na construção do conhecimento histórico.

O capítulo dois discorre sobre a importância do livro didático no ensino de história, um breve histórico do livro didático no Brasil, as especificidades do livro didático de história e suas possibilidades e limitações no Ensino Fundamental. Também faremos a identificação da coleção pesquisada e, uma análise do volume V, que aborda os conceitos de povos e culturas, iremos explicar sobre como o volume apresenta os conceitos de povos e culturas no livro didático. O capítulo três traz uma proposta de abordagem a partir da perspectiva da autora Isabel Barca.

CAPÍTULO I:

O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DE CONCEITOS

1.1. CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE HISTÓRIA

A palavra História apareceu no século VI antes de Cristo, ela tem sua origem na Grécia e significa investigação e informação. A História como é entendida nos dias de hoje teve seus primórdios na região mediterrânea, Oriente , costa norte- africana e Europa Ocidental. BORGES (1993). Desde quando o ser humano surge no planeta ele busca respostas sobre a origem da sua vida com o intuito de explicar para si mesmo de onde ele veio e para qual caminho deve seguir. As primeiras explicações aparecem nas sociedades primitivas em forma de mitos que eram passados de uma geração para a outra por meio de uma tradição oral. Os mitos eram uma maneira de explicar a realidade de maneira mágica ou religiosa. BORGES (1993).

O mito tem um papel muito importante nas sociedades primitivas pois fornece explicações que eram tidas como verdades, tendo sua própria lógica e coerência no pensamento primitivo. O mito aparece como uma História que tem personagens que estão acima do ser humano, são deuses. Esses seres superiores são os responsáveis pela criação do mundo, da natureza e até mesmo dos próprios seres humanos que são objetos passivos da ação dos deuses e têm seus destinos também controlados pelos deuses. O mito de maneira geral é uma História sagrada de um passado longínquo que não há como saber ao certo quando aconteceu, narra a História da criação, ou princípio de todas as coisas. Mesmo sendo apresentados um após o outro, apresentando uma sequência temporal, os mitos se referem a um pseudo-tempo pois não é datado de acordo com nenhuma realidade plausível. BORGES (1993).

As explicações da realidade por meio dos mitos não vão desaparecer e continuam até os dias atuais, não mais como a única maneira de explicar a realidade mas sim como uma manifestação cultural paralela a outras explicações como a História. No século V a.C um estudioso dos mitos Hecateu de Mileto que era uma colônia grega, ao regressar do Egito decide escrever o que ele acha ser verdade pois as lendas dos gregos lhe pareciam por muitas vezes burlesco.

BORGES (1993) Os gregos foram os primeiros que descobriram a importância da explicação histórica. Heródoto que seguiu as orientações de Hecateu de Mileto é considerado o pai da História pois foi precursor no uso da palavra com o sentido de investigação e pesquisa. “ Sua obra mais antiga começa assim: “ *Eis aqui a exposição da investigação realizada por Heródoto de Halicarnasso Para impedir que as ações realizadas pelos homens se apaguem com o tempo*” BORGES (1993).

Os estudiosos gregos e seus contemporâneos começam a buscar explicações reais para os problemas da sociedade em que viviam, os cidadãos gregos ansiavam por conhecer mais sobre a organização de suas cidades - estado. Nota-se que os historiadores estão conectados a sua realidade mais imediata, não há uma preocupação em entender a origem distante como era mostrada nos mitos mas sim um esforço para compreender o momento histórico concreto, a realidade específica que vivem, o presente ou um passado que não esteja muito distante. As explicações sobre as coisas da vida que antes era atribuído a deuses e divindades começou a ser observada a partir dos seres humanos, seus costumes, seus interesses e seu modo de vida. BORGES 1993).

A História vai sendo constituída por humanos que ao mesmo tempo significa registrar os acontecimentos passados e o estudo desses acontecimentos. o objeto de estudo da História é o homem e a História é a própria História do homem, um ser que convive com outros da sua espécie em sociedade, é a História das transformações que os humanos passaram no decorrer do tempo desde o seu surgimento no planeta até os dias atuais. BORGES (1993) A História investiga as transformações que as sociedades humanas passaram, a transformação é a essência da História, para entender isso basta olhar para trás, para sua própria História. O ser humano e as sociedades humanas estão em constante mudança, nada fica imutável e é somente com o passar do tempo que se pode observar as mudanças BORGES (1993).

Ao responder a indagação sobre o que seja História é preciso ter em mente a nossa posição no tempo e no espaço, e remodelar a pergunta para qual a visão que nós temos da nossa sociedade. Segundo Carr (1996) “A História consiste num corpo de fatos verificados. Os fatos estão disponíveis para os

historiadores nos documentos, nas inscrições, e assim por diante...” Os fatos históricos serão selecionados por meio de uma decisão feita pelo historiador, é ele quem decide quais os acontecimentos possuem relevância suficiente para que seja registrado como um fato histórico, os fatos somente aparecem quando o historiador os apresenta como sendo históricos é ele quem decide quais fatos serão expostos e em qual ordem isso irá acontecer. Carr (1996).

De acordo com Carr, o professor Talcott Parsons certa vez estabeleceu a ciência como “um sistema seletivo de orientações cognitivas para a realidade”, História é também é selecionar. O historiador é um selecionador por natureza, que procura descobrir a maior quantidade de fatos possíveis para depois selecionar e transformar esses fatos em fatos históricos, ele vai selecionando quais utilizar e quais descartar. Os fatos nunca chegam até nós, pois eles não existem e não há uma forma pura dos fatos, eles sempre chegam até sob a ótica de quem fez o registro, por esse motivo o historiador precisa usar sua imaginação para compreender o fato. O passado deve ser compreendido por meio dos olhos do presente Carr (1996). A História se estabelece de um sistema incessante de interação entre o historiador e seus documentos, um diálogo ininterrupto entre o presente e o passado. Carr (1996)

No final do século XVIII a ciência obteve grandes avanços, o homem descobriu mais sobre o mundo a sua volta e sobre seu corpo, características e funcionalidades. Iniciou-se a pergunta se a ciência poderia também ir mais longe abrangendo o conhecimento dos seres humanos e da sociedade. A ideia de ciências sociais e História como ciência foi se desenvolvendo de maneira gradual ao longo do século XIX. A ciência possui um método para estudar o mundo e a natureza, método esse que foi justaposto ao estudo do homem. em um primeiro momento a tradição de newton predominou, sociedade, natureza e mundo eram tidos como um mecanismo. Carr (1996)

A partir dos estudos de Darwin houve uma revolução científica, os cientistas sociais começaram a ver a sociedade sob a ótica da biologia, ela passa a ser vista como um organismo. Darwin trouxe a História para a ciência. A ciência passou a ser vista como um processo de mudança e desenvolvimento e não mais um mecanismo inerte e infinito. A evolução da ciência contribuiu para o

progresso da História que primeiramente coleta os dados para depois interpretá-los, assim como o método científico. (Carr (1996)

Os cientistas estão a todo momento fazendo pesquisas e esses estudos contribuem para que haja novas descobertas e novos conhecimentos, não se estabelece leis restritivas ou abrangentes mas divulgando hipóteses que deixam o caminho aberto para mais investigações. Dois filósofos americanos descrevem o método de pesquisa da ciência como “essencialmente circular”. O historiador não procura leis básicas, ele colhe os dados e investiga como as coisas funcionam. Carr (1996)

O Iluminismo surge como uma corrente de pensamento filosófica no século XVIII, em uma sociedade que está em transição entre o sistema feudal e o avanço da burguesia. Para os iluministas a Idade Média foi um período de escuridão para a humanidade, tudo era explicado por meio da fé, da religiosidade, o Iluminismo surge como uma luz, o homem iluminado, as explicações não eram mais feitas por motivo religioso. O Iluminismo procura mostrar a História sempre em progresso contínuo e ininterrupto da razão do ser humano. (BORGES, p. 29) “*O homem “iluminado”, levado pela fé em sua própria razão, trabalha para seu próprio progresso.*” BORGES (1993). Depois das guerras napoleônicas a burguesia procura reorganizar a maneira de pensar, tentando explicar a nova realidade. Já não são mais teólogos ou o clero que estão à frente dessas explicações e sim estudiosos e filósofos que estão contra a autoridade dos monarcas e do clero. BORGES (1993)

Cada país procura então angariar documentação sobre o seu passado, sobre sua História e sobre os fatos relevantes que precisam ser registrados sobre seu país. A Alemanha bastante nacionalista inicia a pesquisa e coleta de dados sobre o seu passado desde a sua origem barbara para valorizar sua origem. É feito uma compilação de documentos que se tornou uma das mais importantes coleções de textos medievais que existe até os dias de hoje. BORGES (1993). É na Alemanha que se inicia a preocupação de transformar a História em ciência de fato para que ela se torne uma ciência o mais segura possível, como as ciências exatas. Essa tendência se chamava escola científica alemã e Leopold Ranke foi o grande destaque, ele dizia que é preciso levantar os fatos como eles realmente se passaram, seu trabalho

exigente deu forças ao positivismo histórico. BORGES (1993). “A *chamada História positivista é uma História escrita sempre sob o viés nacional, orientada por preocupações essencialmente política*”. BORGES (1993)

A partir da década de 30 na França, elaborada por professores universitários são publicados em janeiro de 1929, os *Anaes de História económica e social*, mais conhecido como “escola francesa” ou “escola dos Anaes” March Bloch e Lucien Febvre são dois grandes nomes desse movimento. BORGES (1993) O movimento lutava contra uma História que fosse apenas política e factual. Com o desenvolvimento de diferentes ciências, com diferentes técnicas e métodos são responsáveis por uma nova onda de conhecimento histórico com o foco na análise de estruturas diversas como social, econômica, políticas e culturais, observando seu funcionamento e evolução. A História é aceita por completo, os diferentes grupos humanos são observados sob todos os pontos de vista, aberta para diversas áreas do conhecimento. BORGES (1993)

A História tem como função oferecer à sociedade uma explicação acerca dela mesma, com o intuito de explicar a proporção que o homem teve e tem dentro dela, com um olhar atento às transformações e mudanças. BORGES (1993) . O tempo em História não corresponde ao tempo cronológico, as mudanças e transformações da sociedade podem ser percebidas de imediato como num golpe de estado por exemplo ou a longo prazo como mudanças no campo de valores éticos e morais que vão sendo remodelados ao longo do tempo. BORGES (1993)

As transformações que acontecem na sociedade advém da própria ação do homem que é sujeito e agente da História. A História é criada pelo homem que vive em sociedade. O caminho do ser humano na terra é indeterminado, buscando sempre uma resposta para o questionamento que explica o motivo de sua existência. Conhecer a História, estudar e analisar os fatos que aconteceram com os homens e as sociedades mostra muito sobre o ser humano e o auxilia a compreender mais sobre os outros e sobre a si mesmo, explicando sobre como aconteceram as transformações sociais e auxiliando a compreender a causa das mudanças e notar o motivo de a sociedade atual ser diferente das anteriores BORGES (1993)

Para muitos, o conhecimento do passado serve para manter as tradições, por vezes no sentido de tentar impedir as permanentes mudanças; para outros, o sentido da História é propiciar o desenvolvimento de forças transformadoras das sociedades. (BORGES 1993 p.54)

1.2. CARACTERÍSTICAS DO ENSINO DE HISTÓRIA COMO ÁREA ESPECÍFICA

O livro didático utilizado pelos professores nas escolas é de extrema importância pois auxilia os alunos para uma melhor compreensão dos assuntos abordados. Ele têm um papel fundamental, mas que não é único responsável pela qualidade do ensino de História. No início da década de 1930 quando a Universidade do Distrito Federal UDF cria um dos primeiros cursos de formação de professores na área de História.

Buscava-se um equilíbrio entre as atividades de ensino e pesquisa de modo a produzir professores com uma sólida formação historiográfica e, ao mesmo tempo, com os recursos necessários para o exercício de suas atividades docentes (FERREIRA; FRANCO, p. 86-87).

Ao longo das décadas de 1950 e 1960 os cursos de graduação em História foram dirigidos pelas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, que tinham o objetivo de formar transmissores de conhecimento e permaneceram praticamente inalterados durante esse período. Os alunos terminavam o curso com o título de bacharel e licenciatura, mas em sua grande maioria tinham o magistério como destino. Com o regime militar houve também grandes mudanças na vida política e organização educacional do país, “A Reforma Universitária estabelecida em 1968 com a Lei n 55.540/68 implementou transformações que estreitam os vínculos da educação superior com o mercado. Foram criados cursos de curta duração, o aumento de vagas nas universidades

privadas e a criação de departamentos para agilizar a burocracia foram algumas das medidas adotadas. Ferreira e Franco (2008)

Em 1971 o ensino básico passa por uma nova organização, a educação passou a ser compreendida como um instrumento de desenvolvimento econômico para que a segurança nacional fosse mantida de acordo com o que ditava o regime militar. A educação tinha como objetivo treinar os alunos com habilidades de conhecimentos básicos para que pudessem ser formados profissionais com capacidades mínimas para o mercado de trabalho. No ensino de História a mudança mais relevante foi a criação de uma nova licenciatura que se chamava estudos sociais reunindo História , geografia, organização social e política do Brasil. Também acontece a partir da década de 1970 uma expansão dos programas de pós graduação e a comunidade acadêmica começa a debater formas mais objetivas e claras para diferenciar a formação do professor e do pesquisador. Houve uma preocupação com a formação dos professores que atuam nos níveis médios, esse foi o início da separação radical entre os cursos de capacitação e as Faculdades de Educação. Ferreira e Franco (2008)

Ao longo dos anos 1980 os debates sobre a educação tinham o intuito de superar as concepções deixadas pelo regime militar, a educação começa a ter o foco para a formação do cidadão refletido em todos os níveis de ensino e na formação do professor. Em 1996 é aprovada a lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (Lei n 9394/96) que foi apresentada ao Senado por Darcy Ribeiro. “ A nova LDB atribuiu responsabilidades sobre os diferentes níveis de ensino às três esferas governamentais (federal, estadual, municipal) e trouxe uma grande preocupação maior com a formação dos professores.” Ferreira e Franco (2008 p. 88). Com a Lei foi determinado um mínimo de 300 horas de duração para a disciplina prática de ensino na formação docente, com isso alguns cursos de História buscaram apreender sobre essas horas para integrar ao processo de formação de professores e não somente os departamentos de educação. Mesmo com os debates sobre educação a partir de 1996 nos cursos de História ainda predomina a valorização do pesquisador em detrimento ao professor.” Postula-se a necessidade de iniciativas que levem a integração entre dois mundos, que reconhecem a importância de uma real aproximação,

mas ainda não se encontram caminhos efetivos para tanto.” Ferreira e Franco (2008 p. 88).

Mathias (2011) cita Marc Ferro que sinalizou que a História que uma certa sociedade constrói acerca dela mesma e de tudo que a envolve tem uma forte relação com a História que é transmitida em sala de aula, local esse que marca o início da formação histórico-social dos indivíduos. A formação moral e a transmissão de valores sempre estiveram vigentes na educação, porém variam de acordo com o contexto social e político. MATHIAS (2011).

História e política têm laços estreitos que vem desde a Antiguidade Clássica. A História do conhecimento nasce na Grécia narrando a História de suas cidades estado e de seus cidadãos, poder e religião estavam muito próximo assim como era comum nas sociedades antigas, guerra e religião exerciam poder sobre as pessoas, a História portanto tinha uma preocupação militar e religiosa. durante dois mil anos a História vai atender as exigências que vinham das sociedades, depois da Grécia veio as demandas do patriotismo romano, o espírito guerreiro da nobreza feudal, as preferências da Igreja católica, ao culto da monarquia e já nos tempos modernos ao nacionalismo. As narrações contavam sobre os grandes feitos de figuras que ocupavam posições de destaque como reis, nobres, pessoas do clero, ministros, generais e outros. No Brasil imperial do século XIX foi produzido uma História nacional no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro com sua fundação em 1838, o objetivo do órgão era de delinear o perfil da Nação Brasileira com o intuito de garantir uma identidade que fosse de civilização branca da Europa com desdobramento nos trópicos ou seja, seguir o modelo de sociedade europeia. BORGES (1995)

A História que é produzida na universidade não é a mesma que era ensinada há tempos atrás, houve avanços no sentido de aproximar o saber acadêmico e o saber escolar ainda é demasiado tímido. Há falta de comunicação entre os níveis fundamental, médio e superior, o que corrobora para a desigualdade teórico metodológica na formação dos professores. Pesquisas apontam o aumento das produções de material de pesquisa que circulam apenas em âmbito acadêmico e que não chegam de maneira adequada até o ensino fundamental e médio. Os professores de História têm como desafio selecionar o material didático, o livro adequado para seus alunos, é preciso ser um livro

interessante com uma escrita clara e objetiva que possa alcançar todos os alunos, com uma leitura simples e dinâmica. O conteúdo do livro precisa ser apresentado de maneira equilibrada e contextualizada, os alunos precisam compreender que os fatos ali apresentados e abordados nas linhas do texto do livro acontecerem em um certo período da História, fez parte de uma certa sociedade e em um dado momento.

Não é temerário demonstrar aos alunos do ensino médio que é exatamente em meio à profusão incessante de releituras de temas afins que reside a riqueza e, não a fragilidade, empírica e epistemológica do conhecimento historiográfico. Torná-los cientes de que as nossas construções do e sobre o passado são oriundas de partículas, de registros e pistas infinitesimais, que se encontram esparsas e pulverizadas e nos causam, muitas vezes, a sensação de que os mesmos nos escapam pelos dedos como fumaça. Quantos diálogos, sensações e impressões não foram para sempre perdidas e estão irremediavelmente irre recuperáveis? Afinal, é sempre bom lembrar que há limites que jamais iremos transpor, como bem nos lembra o historiador francês Raoul Girardet (FANAIA, 2008 p.15)

Ao trabalho do professor de História se impõem limites concretos, pois ele lida com o conteúdo que aconteceu no passado e ele conta apenas com documentos e materiais que permanecem para ser estudado, é preciso ter rigor no trabalho e um cuidado investigativo para analisar e transmitir as informações. Todas as obras apresentadas aos alunos devem ser vinculadas ao seu tempo, fazendo com que o professor promova uma leitura crítica do livro didático. O livro não é o detentor de todas as informações e respostas, não devemos tirar sua importância mas é preciso que haja uma relação dialógica que o professor precisa conservar com os materiais utilizados para apresentar os conteúdos em sala de aula. “Para o bem ou para o mal, o livro didático em alguma medida cumpre o seu papel, o problema está em observar com a devida acuidade a valorização a ser - lhe atribuída.” (FANAIA, 2008, p. 16).

1.3. A IMPORTÂNCIA DOS CONCEITOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

A comunicação é um instrumento que viabiliza as relações sociais desde tempos remotos até os dias atuais, fluindo, de acordo com as determinações de cada época. Comunicar não é tão somente um movimento de verbalização do pensamento, seja falado, escrito ou sinalizado. É acima de tudo uma relação de partilhas mútuas entre as pessoas. Utilizamos a língua, que é a parte social da linguagem, para nos comunicarmos uns com os outros. Segundo Saussure a língua é exterior ao indivíduo, que por si só não pode criá-la, ela não existe senão em virtude duma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade. A língua é um sistema de signos distintos correspondentes a ideias distintas. SAUSSURE (2006).

Utilizamos a língua para nos comunicar, de acordo com Saussure para que um circuito de fala aconteça é necessário que haja no mínimo duas pessoas. O cérebro suscita um conceito, ou fato de consciência, associada a uma imagem acústica, logo em seguida transmite ao órgão de fonação um impulso relacionado à imagem, depois as ondas sonoras se propagam da boca de quem está falando até o ouvido de quem escuta. Se a pessoa que escutou for responder a fala todo o processo acontecerá novamente. SAUSSURE (2006).

Ferdinand de Saussure apresenta conceito como um fato de consciência, de maneira geral uma idéia, um pensamento. O signo linguístico une não uma coisa é uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica. Não é apenas o som material, com a vibração de suas ondas sonoras, mas a impressão psíquica desse som, a sua representação, que dá o sentido, ou seja, o conceito. SAUSSURE(2006).

Podemos observar nossa própria linguagem para compreender o caráter psíquico de nossas imagens acústicas. Não é preciso mover os lábios para que possamos conversar conosco, recitar mentalmente um poema ou cantarolar uma canção. Para nós as palavras da língua são imagens acústicas. Chamamos de signo a combinação do conceito e da imagem acústica SAUSSURE (2006). Assim a palavra Brasil é um signo, pois abrange ao mesmo

tempo, um conceito, a idéia de país tropical, terra do samba e do futebol e o suporte desse conceito, a própria palavra B-R-A-S-I-L.

De acordo com o dicionário Houaiss de língua portuguesa a palavra conceito tem sua origem do latim “conceptus” do verbo “concipere” que significa coisa concebida ou formada na mente, formar dentro de si. Ainda conforme o dicionário, conceito é a representação de um objeto pelo pensamento , através de suas características gerais, é a ação de formular uma ideia por meio de palavras. Conceito é aquilo que a mente contempla, que entende, uma ideia ou noção de alguma coisa, ou seja, uma representação geral e abstrata de uma realidade. Conceitos são portadores de significados.

Conceitos históricos são ideias abstratas que aparecem a partir da interpretação e análise de eventos, fatos e processos históricos. eles são construídos a partir de diferentes perspectivas históricas, que levam em conta as relações sociais, políticas, culturais e econômicas no tempo e no espaço. Esses conceitos permitem a organização e compreensão dos fenômenos históricos, assim como a sua utilização para a reflexão e interpretação do mundo contemporâneo. Alguns exemplos de conceitos históricos são, poder, escravidão, revolução, colonialismo entre outros. (Freitas (2014).

De acordo com Itamar Freitas, o autor Reinhart Koselleck define conceito histórico como um tema que se relaciona com a forma como a História é percebida, compreendida e interpretada em diferentes épocas e culturas. É um termo fundamental para a História das ideias e da linguagem, uma vez que permite compreender como as mudanças na percepção de tempo, na mentalidade coletiva e nas condições sociais políticas influenciam na criação e na evolução dos conceitos históricos ao longo do tempo. Segundo Koselleck os conceitos históricos não são simplesmente produtos do pensamento abstrato, mas são construídos a partir das experiências concretas e das lutas políticas e sociais vividas em cada época. Eles são, portanto, inseparáveis da História e da cultura em que surgem e se desenvolvem. Freitas (2014).

O autor David Ausubel definiu o conceito histórico como sendo uma forma de conhecimento que se desenvolve ao longo do tempo, por meio da acumulação e interpretação dos fatos, ideias, eventos e experiências passadas.

Para Ausubel, o conhecimento histórico é um processo de construção e reconstrução, onde novas informações são relacionadas com dados antigos, permitindo uma compreensão mais profunda sobre um determinado assunto ou fenômeno. Além disso, não se limita em ficar apenas no registro dos fatos, mas envolve também a análise crítica e a interpretação dos mesmos, como o objetivo de compreender suas causas, consequências e importância para toda a humanidade. Freitas (2014).

Max Weber, um dos mais importantes sociólogos e historiadores do século XX, definiu o conceito histórico como uma construção de sentido que tem o intuito de compreender a realidade social e cultural de uma época ou sociedade. De acordo com o autor o conceito histórico é influenciado pelas ideias e valores dos indivíduos que os criam, bem como pelas condições históricas e culturais em que esses indivíduos vivem. Segundo Weber o papel do historiador é fornecer uma interpretação dos eventos históricos que leve em conta esses fatores e que seja baseada em uma análise cuidadosa e crítica das fontes históricas disponíveis, o conhecimento histórico é essencial para a compreensão da sociedade e para a construção de uma visão de mundo ampla e complexa. Bodart (2002)

O tipo ideal de Max Weber é uma construção mental da realidade, onde o pesquisador seleciona um certo número de características do objeto em estudo, com o objetivo de construir um todo tangível, ou seja, um tipo. Esse tipo tem a função de classificar os objetos de estudo. Weber utilizou o tipo ideal como ferramenta metodológica para compreender e analisar a realidade social, criando tipologias puras, desprovida de tom avaliativo, baseadas em conceitos sociológicos como religião, burocracia, economia e capitalismo. O pesquisador deve remeter ao passado utilizando o raciocínio lógico para que possa montar as conexões de momentos que se passaram, sob os olhos do presente para se ter perspectivas futuras. Bodart (2002)

Para Benedetto Croce, um historiador e filósofo italiano do século XX, o conceito histórico é a compreensão de que a História é uma disciplina humana, ou seja, é fundamentada pela capacidade de compreender e interpretar a vida e a experiência da humanidade ao longo do tempo. Ele acreditava que a História

não era apenas uma série de eventos ou fatos ocorridos, mas sim uma construção humana complexa, envolvendo interpretação e seleção dos dados, reflexão crítica sobre o passado e o presente e entendimento contínuo das mudanças e evoluções da humanidade. Portanto o conceito histórico de Groce é baseado na ideia de que a História é uma expressão da condição humana e que a compreensão histórica evolui e muda com o tempo e com as experiências vividas pela humanidade.

não apreendemos diretamente as coisas tal como elas na realidade se passaram [...] apreendê-las por meio de conceitos". Partindo, então, da necessidade de qualificar e da imprescindibilidade do conceito na comunicação humana, ele anuncia a principal tarefa do historiador: "determinar a validade destes conceitos, a sua adaptação ao real, a sua verdade" (Itamar 2014 cita Marrou, s.d, p. 131-132)

Conceito histórico é uma interpretação ou compreensão sobre um evento, processo, período ou fenômeno histórico. ele envolve a análise dos fatos e informações disponíveis sobre o assunto em questão, bem como a interpretação desses fatos à luz de diferentes perspectivas teóricas e ideológicas. O conceito histórico pode mudar ao longo do tempo à medida que novas informações são descobertas e novas perspectivas são consideradas. Conceito histórico é essencial para a compreensão da História e para a construção de narrativas significativas. Freitas (2014).

é obtido por meio da ampliação de um ou mais pontos de vista e pela junção de certa massa de fenômenos particulares, difusos e distintos, aqui mais ali menos, por vezes nenhum, que se juntam aos pontos de vista ressaltados unilateralmente para formar um conjunto uniforme de ideias. Em sua pureza conceitual, esse conjunto de ideias não pode ser encontrado empiricamente em parte alguma da realidade, é uma utopia. Resulta para o trabalho histórico o encargo de, em cada caso particular, verificar até que ponto a realidade está perto ou longe daquela imagem ideal (Itamar 2014 cita Weber, 1964, p. 91 apud. Rüsen, 2007, p. 97)

1.4. O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR ENTRE O SABER ACADÊMICO E O CONHECIMENTO PRÉVIO DO DISCENTE

O papel do professor como mediador entre o saber acadêmico e o conhecimento prévio do aluno é fundamental para que o aprendizado seja efetivo e significativo. O professor deve compreender que cada aluno possui um conjunto de experiências e saberes preciso que influenciam sua forma de aprender e compreender novos conteúdos. Assim cabe ao professor mediar o processo de aprendizagem, utilizando estratégias que permitam ao aluno relacionar o novo conhecimento com o que já sabe, explorando suas hipóteses e formulando novas questões. Além disso, o professor deve desenvolver práticas pedagógicas que estimulem a reflexão e a construção do conhecimento promovendo o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais do aluno. Freire (1996).

Segundo Paulo Freire (1996) “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos.” Tanto a escola como o professor deve respeitar o conhecimento prévio que cada aluno traz consigo para o âmbito escolar, especialmente os alunos de classes populares que chegam à escola com os seus saberes formados na prática comunitária, tais saberes devem ser discutidos com os alunos para que se faça uma relação dos conteúdos apresentados com realidade concreta. Dessa forma, o professor assume um papel ativo no processo de aprendizagem, buscando entender as particularidades de cada aluno e adaptando os conteúdos às suas necessidades e interesses, com o intuito de tornar o aprendizado mais significativo e duradouro. (Freire (1996).

O professor deve valorizar o conhecimento prévio do aluno, considerando como ponto de partida para a aprendizagem, e não como um obstáculo a ser superado. Ele deve estar aberto para aprender com o aluno, reconhecendo o aluno como um sujeito ativo no processo educacional. O professor deve ter uma postura crítica em relação ao saber acadêmico, questionando e problematizando para que os alunos possam compreender de maneira mais profunda a contextualizada, estimulando a reflexão crítica dos alunos incentivando a pensar sobre a realidade em que estão inseridos e a buscar soluções para os problemas que enfrentam. Freire (1996).

Para Freire (1996), o papel do professor é ser um mediador entre o saber acadêmico e o conhecimento prévio do aluno, com o objetivo de construir um novo conhecimento a partir da interação entre ambos, o conhecimento não é uma transferência do professor para o aluno, mas sim uma construção conjunta que se dá através da diálogo e da reflexão crítica. A educação deve estar voltada para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender a realidade em que vivem e de transformá-la. E o papel do professor como mediador é fundamental para que isso seja alcançado.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996, p.25).

As relações dialógicas entre professor e aluno são fundamentais no processo de mediação de ensino aprendizagem, pois permitem a construção conjunta do conhecimento e a troca de experiências entre as partes envolvidas no processo. Quando o professor atua como mediador, ele não apenas transmite o conhecimento, mas também estimula o aluno a construir o próprio conhecimento, a partir de suas vivências e saberes prévios. O diálogo permite que o aluno se sinta mais confortável para expor suas ideias e dúvidas. Através do diálogo o professor pode identificar as necessidades e dificuldades dos alunos, adaptando a metodologia de ensino de acordo com as características individuais de cada aluno. Freire (1996)

Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente. A razão ética da abertura, seu fundamento político, sua referência pedagógica; a boniteza que há nela como viabilidade do diálogo. A experiência da abertura como experiência fundante do ser inacabado que terminou por se saber inacabado. (FREIRE, 1996 p. 70)

As relações dialógicas contribuem para o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno e para a construção de uma aprendizagem significativa, em que a teoria é associada à prática e ao contexto social em que o aluno está inserido. Desse modo o diálogo é uma ferramenta importante para o processo de ensino aprendizagem mais efetivo e para a formação de cidadãos críticos e reflexivos. “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História.” (FREIRE, 1996, p. 70).

A Resolução CNE/CP Nº1, de 15 de Maio de 2006, estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, seu principal objetivo é definir um referencial teórico para a formação de pedagogos, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para desempenhar seu papel de professor. O documento aborda a estrutura curricular do curso de Pedagogia definindo quais as disciplinas e quais conteúdos devem ser trabalhados para a formação de profissionais que tenham a capacidade de compreender os processos educativos em seus diferentes contextos tanto socioeconômicos quanto culturais. O texto define que os pedagogos podem atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, também nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional e na área de serviços e apoio escolar, e em diferentes áreas em que seja necessário o conhecimento pedagógico.

Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (BRASIL/CNE, 2006, p. 2)

O texto também destaca a importância e necessidade de estágios obrigatórios, oferecendo aos alunos do curso a oportunidade de colocar em

prática os conhecimentos adquiridos vivenciando a experiência da realidade da escola e da sala de aula. De acordo com a resolução é muito importante que a formação do Pedagogo seja crítica, reflexiva e contextualizada. Os direitos humanos devem ser valorizados em relação à diversidade cultural e à inclusão social. Os profissionais pedagogos formados sob essa resolução precisam estar capacitados para atuar em diferentes áreas para promover uma educação mais democrática. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia aponta em seu Art. 6º:

I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos; II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição; III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria (BRASIL/CNE, 2006, p. 4).

De acordo com a Resolução, a formação do pedagogo contempla diversos campos do conhecimento para que o profissional seja capaz de atuar na educação infantil e em outras modalidades de ensino. A formação inclui disciplinas que abrangem as áreas de conhecimento de História, Geografia, Ciências Naturais, Artes, Linguagens e Matemática, incluindo também conhecimentos sobre Psicologia da Educação, Sociologia da Educação e didática. BRASIL/CNE (2006)

A formação do profissional pedagogo precisa compreender a história como um campo de conhecimento plural, com diversas narrativas e diferentes perspectivas, e não apenas como um conjunto de fatos e datas a serem memorizados pelos alunos, isso implica uma postura crítica por parte do professor. Na maioria das vezes a disciplina é ministrada de maneira tradicional, sendo o professor o detentor do conhecimento e o aluno absorve o conteúdo de maneira passiva tornando a aprendizagem enfadonha. Isso faz com que o aluno

perca a oportunidade de entender a disciplina, assimilando a sua importância e utilidade para a vida em decorrência de não estabelecer relação com suas experiências de vida, Souza e Araújo (2020).

Conforme Dorotéo (2016), o pedagogo tem uma importância fundamental nos anos iniciais do ensino fundamental, isso porque ele é o responsável por orientar o processo de ensino e aprendizagem fazendo a mediação dos conhecimentos históricos para garantir que os objetivos pedagógicos sejam alcançados. Nos anos iniciais, os alunos estão em uma fase de desenvolvimento em que a curiosidade sobre o mundo que os cerca é muito grande e o interesse por novidades é constante. Assim, é preciso que o ensino de história seja atrativo e desperte o interesse dos alunos. Nesse contexto o papel do pedagogo é fundamental pois ele precisa ser capaz de utilizar metodologias de ensino adequadas para cada grupo respeitando a faixa etária dos alunos, selecionando conteúdos relevantes e diferentes fontes históricas para que os alunos possam se conectar com o passado, facilitando o processo de aprendizagem, estimulando a autonomia dos alunos e incentivando a participação ativa em sala de aula, Dorotéo (2016).

CAPÍTULO II:

O LIVRO DIDÁTICO E A CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS HISTÓRICOS

2.1. A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA

O livro didático é um recurso extremamente importante no ensino de História, sendo amplamente utilizado nas escolas brasileiras para o aprendizado desta disciplina. O livro didático é considerado uma ferramenta estratégica de leitura, interpretação e compreensão histórica, permitindo que os alunos tenham acesso a fatos relevantes da História brasileira e mundial, bem como as diversas perspectivas e interpretações sobre os fatos. Além disso o livro didático é uma importante fonte de pesquisa e informação para os alunos, e é fundamental que os professores utilizem a ferramenta de maneira crítica e reflexiva, incentivando os alunos a questionar as informações apresentadas e a buscar outras fontes de informação que possam complementar ou corrigir o que está sendo apresentado no livro. Pimentel (2017)

O Programa Nacional do Livro Didático é um programa Federal que disponibiliza gratuitamente coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica. As obras são avaliadas pelo Ministério da Educação e pública após a avaliação de um guia com as coleções aprovadas que é distribuído nas escolas. As escolas escolhem as coleções que mais se adequam à proposta político pedagógica. O programa tem como objetivo aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de educação básica, garantindo o padrão de qualidade do material de apoio à prática educativa utilizados nas escolas públicas de educação básica e democratizar o acesso às fontes de informação e cultura, contribuindo para melhoria da qualidade da educação e ajuda os alunos a compreender o mundo ao seu redor. Pimentel (2017)

Apesar de ser um dos recursos educacionais mais antigos, o livro didático mantém a sua centralidade em diferentes contextos escolares, na medida em que é um importante suporte da atividade docente. Além de auxiliar a implementação do processo de ensino, ele possibilita ao docente uma reflexão sobre o que conhece (ou não) em relação aos conteúdos apresentados,

favorecendo, em muitas situações, estudos paralelos relativos às lacunas identificadas. (Vilarinho Goulart, 2015 p.404) .

O programa teve início no ano de 1938 quando foi criado a Comissão Nacional do Livro Didático que tinha o objetivo de estabelecer as condições para produzir, importar e utilizar o livro didático no Brasil. No ano de 1966 houve o redimensionamento da Comissão que passou a ser chamada de Comissão do Livro Técnico e Didático (COLTED), vinculada ao Ministério da Educação (MEC). No ano de 1967 foi instituída a Fundação Nacional de Material Escolar (FENAME) com o objetivo de produzir e distribuir o material didático. Em 1970 o MEC passou a adotar o sistema de coedição dos livros didáticos, em 1972 foi criado o Instituto Nacional de Livro (INL) para dar agilidade ao programa de coedição. No ano de 1984 é extinto o programa de coedição. O MEC passou a ser o responsável pela compra dos livros didáticos. No ano de 1985 o programa passou a ser chamado de Programa Nacional do Livro Didático. (VILARINHO; GOULART, 2015 p. 404).

O Programa Nacional do Livro Didático descreve alguns itens que devem ser preenchidos para que os livros possam ser aprovados para avaliação dos professores, o livro precisa ter uma organização clara, coerente e funcional. Todas as gravuras presentes no livro devem cumprir uma função específica que garanta a contextualização adequada para o público alvo, assim como toda a formatação gráfica. Pimentel (2017)

De acordo com a autora, o livro didático é um recurso indispensável para o ensino de História, pois é capaz de organizar as informações históricas de maneira clara e objetiva, facilitando a compreensão dos alunos. Além disso, o livro didático é capaz de fornecer aos alunos um panorama geral dos acontecimentos históricos, possibilitando a identificação de continuidade, rupturas e mudanças ao longo do tempo. O livro didático não deve ser visto como a única fonte de informação para o ensino de História, mas sim como uma ferramenta complementar, que pode ser utilizada em conjunto com outras fontes, tais como textos, imagens, documentos, filmes, entre outros. “Assim, o livro didático, passa a ser decisivo no planejamento das aulas, uma vez que pode

evitar que elas se tornem vazias, improdutivas e, pior, veiculadoras de informações imprecisas”. (Vilarinho Goulart 2015 p.404)

De acordo com Bezerra 2013 o livro didático deve ser utilizado de forma crítica e reflexiva, de maneira a estimular a reflexão dos alunos sobre os conteúdos apresentados e a promover o questionamento e a problematização das informações históricas. O livro didático é um importante recurso para o ensino de História, desde que seja utilizado de forma adequada e crítica, em conjunto com outras fontes de informação e estimulando a reflexão e o questionamento por parte dos alunos. “ Os conteúdos curriculares não são fim em si mesmos, como vem sendo constantemente lembrado, “mas meios básicos para constituir competências cognitivas ou sociais, priorizando-as sobre as informações” (Bezerra 2013 p. 39)

O Guia Digital PNLD 2023 é uma ferramenta criada pelo Ministério da Educação para auxiliar no processo de escolha dos livros didáticos que serão adotados pelas escolas públicas brasileiras durante os anos de 2023 a 2025. O guia é uma versão digital do Guia do Livro Didático, que era distribuído em papel em anos anteriores. O guia digital PNLD contém as informações sobre todas as obras que foram avaliadas e aprovadas pelo MEC que serão utilizadas no período acima mencionado. Ele é composto por diversos materiais que ajudam educadores e gestores escolares a escolherem os livros didáticos mais adequados para cada nível educacional. Também oferece uma série de recursos, como resenhas críticas das obras, informações sobre as editoras, autores e ilustradores, sugestões de atividades para serem realizadas com os livros e orientações sobre o uso pedagógico dos mesmos, contribuindo para que as escolas façam uma escolha informada e criteriosa dos livros que serão utilizados pelos alunos. (BRASIL, 2023)

A seleção dos livros didáticos pelo Plano Nacional do Livro Didático é realizada a cada três anos, e envolve um processo rigoroso de avaliação pedagógica, técnica e editorial, com o objetivo de garantir a qualidade das obras que serão distribuídas de maneira gratuita para as escolas públicas do país. O processo de seleção das obras envolve alguns critérios, dentre eles a correção científica e didática, as obras são avaliadas quanto à sua correção científica e

adequação do conteúdo ao nível escolar de cada disciplina. A coerência pedagógica, os avaliadores analisam a coerência da obra com as diretrizes curriculares vigentes, a clareza e objetividade do propósito de aprendizagem e a organização da sequência de conteúdos. Qualidade gráfica e editorial, são analisados aspectos como a qualidade da impressão, a clareza das imagens, a facilidade de leitura, a qualidade da tradução se for o caso. (BRASIL, 2023)

Também é analisada a adequação à realidade sociocultural e educacional dos alunos, as obras são avaliadas quanto à sua adequação às condições socioeconômicas, culturais e educacionais dos alunos que utilizarão os livros. Para que a avaliação dos livros possa ser realizada o MEC conta com a colaboração de especialistas das áreas de Educação de cada uma das disciplinas avaliadas. Os avaliadores são selecionados de acordo com critérios de especialização. É utilizado uma metodologia rigorosa para a leitura e resumo dos livros submetidos pelas editoras interessadas em participar do programa. Os avaliadores fazem a leitura completa do documento fazendo uma análise detalhada e registrando suas observações em um formulário específico. O avaliador faz uma análise crítica da obra, observando aspectos como a organização do conteúdo, a qualidade das imagens, a qualidade da linguagem e a precisão científica. (BRASIL, 2023)

Ao final da leitura e análise da obra é feito um resumo destacando os pontos positivos e negativos da obra, indicando o seu parecer quanto à seleção ou não da obra para o PNLD. É realizado também um Comitê de Avaliação, os avaliadores se reúnem para discutir suas avaliações e após a discussão são selecionadas as obras que serão incluídas no PNLD. A leitura e o resumo dos livros pelos avaliadores busca garantir que os livros selecionados sejam adequados ao nível escolar, respeitem a diversidade cultural e social dos alunos . (BRASIL, 2023)

2.2. IDENTIFICAÇÃO DA COLEÇÃO: TEMAS QUE ORIENTAM CADA LIVRO.

A Sociedade de Maria, que é uma congregação cristã exclusiva para homens, chamados Marianistas, fundada pelo padre católico francês William

Joseph Chaminade que sobreviveu a uma perseguição anticlerical durante a Revolução Francesa sendo beatificado pelo Papa João Paulo II no ano 2000. Os homens que participavam da sociedade adicionavam as iniciais “SM” em seus nomes para que pudessem ser identificados como pertencentes à sociedade. Em 1918 em uma pequena província espanhola um grupo de professores que faziam parte da sociedade começaram a publicar livros, tal empenho e dedicação deram início ao que hoje conhecemos como Grupo SM.

A editora é especializada em obras educativas para crianças e jovens. Eles oferecem uma variedade de materiais impressos e digitais de vários assuntos, incluindo artes, linguagem, matemática entre outros. A editora também produz a coleção Aprender Juntos, uma das obras aprovadas pelo PNLD 2023 com obras para todas as áreas do conhecimento e com a garantia das exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Desde a sua fundação com a dedicação de vários professores o Grupo continua firme em seu propósito de desenvolver um trabalho coerente com base em valores que possam contribuir para uma boa formação do indivíduo.

Em 1977 após a produção de diversos materiais de alta qualidade a um grupo de religiosos da Companhia de Maria criaram a fundação SM com a finalidade de compartilhar com todas as pessoas os benefícios gerados pelo lucro que a empresa obteve, a fundação tem o intuito de levar educação formal e cultural as pessoas pertencentes às classes sociais menos favorecidas. atualmente a organização mantém parcerias com governo federal e estadual e instituições particulares nacionais e internacionais. a Fundação não possui fins lucrativos e é mantida pela companhia SM.

A coleção "Aprender Juntos História" foi desenvolvida pela SM Educação, com o objetivo de favorecer a identificação e reflexão sobre os diferentes aspectos culturais das comunidades antigas e contemporâneas do Brasil e de outras partes do mundo, com destaque para os povos originários da América e do continente africano. A obra apoia a construção de uma educação integral. O livro "Aprender Juntos História - 5º Ano" é uma adaptação da 5ª edição para as novas normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e oferece conhecimentos prévios que possibilitam a compreensão de diferentes realidades históricas.

Aprender Juntos História - Manual do Professor, Ensino Fundamental Anos Iniciais - 5º Ano" é um guia pedagógico desenvolvido pela SM Educação para auxiliar os professores no uso do livro didático "Aprender Juntos História - 5º Ano". O manual é uma ferramenta de apoio para o planejamento e a organização das aulas, além de oferecer orientações pedagógicas para o desenvolvimento de habilidades e competências históricas e sociais dos alunos. O livro oferece suporte para o trabalho do professor em sala de aula, contribuindo para a formação de alunos críticos e conscientes da importância da História e da cultura para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O livro é dividido em unidades que abordam temas como as primeiras sociedades humanas, a formação do mundo medieval, a expansão marítima e comercial europeia e a formação dos Estados Nacionais. Cada unidade apresenta objetivos de aprendizagem, conteúdos, sugestões de atividades e recursos complementares, além de avaliações formativas para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se a abordagem interdisciplinar das unidades, que estabelece relações com cinco componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências. Além disso, o manual do professor oferece orientações para a utilização de recursos digitais e audiovisuais, bem como sugestões de atividades que estimulem o pensamento crítico e a reflexão sobre a História e a sociedade.

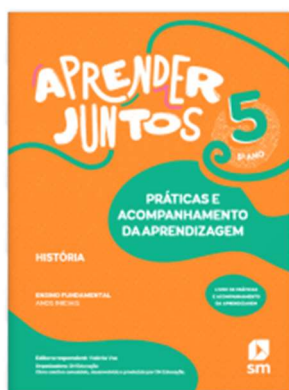
O livro foi organizado pela editora SM Educação e é uma obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela SM Educação. As autoras da obra são Mônica Lungov, Raquel dos Santos Funari e a editora responsável Valéria Vaz. Mônica é bacharel e licenciada em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP). Raquel é licenciada em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte. Mestre e doutora em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Pesquisadora-colaboradora do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp. Professora de História e supervisora de área no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. É a editora responsável Valéria que é licenciada em História pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp). Especialista em Linguagens Visuais e mestra em Artes Visuais pela

Faculdade Santa Marcelina (FASM). Bacharela em Letras pela FFLCH-USP e Editora de livros didáticos.

A coleção Aprender Juntos História é dividida em cinco volumes. O 1º volume referente ao primeiro ano trabalha conceitos de família, rotina e costumes, o 2º volume referente ao segundo ano trabalha conceitos de tempo e de História, o 3º volume referente ao terceiro ano aborda conceitos de cidadania e diversidade, o 4º volume referente ao quarto ano trabalha conceitos de colonização e escravidão e o 5º volume referente ao quinto ano trabalha conceitos de povos e culturas. Os volumes são organizados de modo temático e cronológico que abordam os temas de maneira contextualizada, “possibilidade aos estudantes identificar, reconhecer e analisar diferentes aspectos culturais de comunidades antigas e atuais, do Brasil e do mundo”. (SM Educação)

2.3. ANÁLISE DO VOLUME V: OS CONCEITOS DE “POVOS” E “CULTURAS” NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO.

O livro didático “Aprender Juntos” de 5º ano, na disciplina de História tem como objetivo a formação do pensamento crítico do aluno, estimulando-o a compreender e valorizar a diversidade cultural do Brasil e do mundo. O livro é dividido em unidades que abrangem diferentes períodos históricos, desde a Pré História até o século XX, passando pela Idade Antiga, Idade Média, idade Moderna e a História da América. Algumas das principais temáticas incluem o conceito de povos e culturas que são trabalhados ao longo do livro por meio de uma variedade de textos, atividades e exercícios que promovem reflexão crítica sobre os temas abordados na aula, além de ilustrações, mapas e infográficos que enriquecem o aprendizado sobre o contexto histórico. O volume V trabalha com conceitos de povos e culturas, o livro possui doze capítulos que abordam o tema. Antes de cada capítulo podemos encontrar uma página que contém bem especificado quais os objetivos pedagógicos, um breve resumo das ideias e conceitos chave de cada capítulo e quais as competências e habilidades da BNCC serão trabalhadas.



Livro de História Volume V
coleção Aprender Juntos



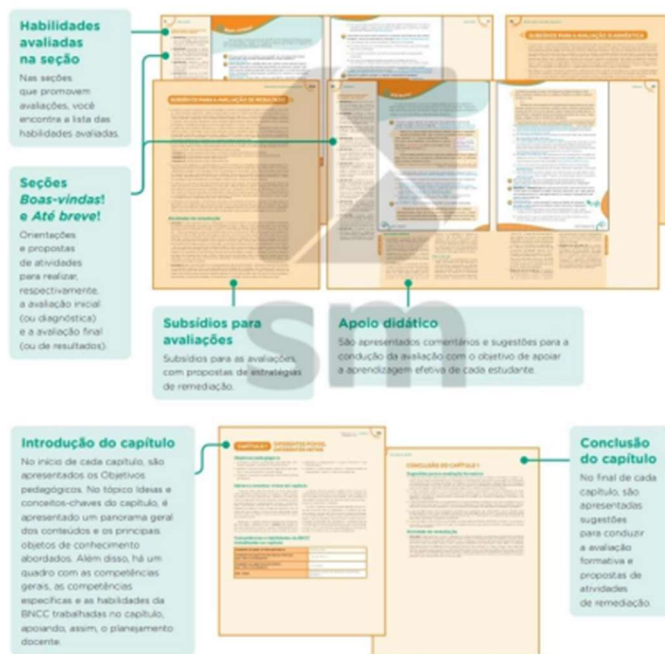
Coleção Aprender Juntos - História

O Volume V, 5º ano de História - Manual do Professor está organizado da seguinte forma. O Volume Inicia com capa com informações gerais do livro como título, disciplina, série destinada, autores, editora chefe responsável e editora. Nas páginas seguintes encontramos uma apresentação para o professor falando sobre os desafios do ensino de história no mundo contemporâneo, o livro foi pensado para ser um material que auxilie o professor na sala de aula, e contribua para o desenvolvimento dos alunos. Logo em seguida temos o sumário com a seção introdutória, com explicações sobre os objetivos gerais da coleção e sobre a organização dos conteúdos, logo abaixo ainda na mesma página temos o sumário da reprodução do livro do estudante. O livro versão professor contém muitas informações adicionais para auxiliar o professor como por exemplo quais habilidades são válidas em cada seção, onde encontrar material de apoio didático e leituras complementares. Nas primeiras páginas temos uma apresentação detalhada de como utilizar o livro de maneira a aproveitar todos os seus conteúdos.

ORGANIZAÇÃO DO MANUAL DO PROFESSOR – SEÇÃO DE REFERÊNCIA DO LIVRO DO ESTUDANTE

A seção de referência do Livro do Estudante é constituída pela reprodução reduzida do Livro do Estudante em páginas duplas, posicionada na parte central do Manual do Professor. Ao redor dessa reprodução, em colunas laterais e na parte inferior, são apresentadas orientações didáticas, roteiros de aula e sugestões didáticas para auxiliar o trabalho em sala de aula, além das habilidades da BNCC e dos componentes essenciais para a alfabetização desenvolvidos no tema ou na seção.

Na reprodução das páginas do Livro do Estudante, constam as respostas das atividades, em azul, nos espaços correspondentes. Dessa maneira, todas as informações necessárias à preparação das aulas e também o conteúdo correspondente encontrado no Livro do Estudante estão disponíveis para o professor. Para facilitar a localização, a paginação do Manual do Professor é a mesma do Livro do Estudante. Veja alguns exemplos:



Fonte: Coleção Aprender Juntos História - Apresentação detalhada do livro. Seção Introdutória p. XII

A seção de boas-vindas inicia o livro com algumas perguntas que devem ser respondidas pelos alunos a partir de seus próprios conhecimentos, solicitando que o aluno dê a sua opinião sobre fontes históricas, atitudes que os cidadãos devem ter na sociedade, cotidiano familiar e uso de tecnologia no dia a dia. Como são alunos de 5º ano já passaram por outras turmas e tiveram acesso ao conteúdo da disciplina anteriormente, o livro propõe que os alunos consultem as suas informações armazenadas ao longo dos anos de estudo. Os alunos são convidados a pensar na sua maneira de viver na sociedade, sua conduta e o das pessoas a sua volta trazendo a sua realidade para o foco das indagações. Ao ler as perguntas nota que a sentença "dê a sua opinião" e "reflita sobre" aparecem várias vezes. A seção de boas-vindas é um plano de avaliação para o ano letivo, de maneira contextualizada a partir das respostas dos alunos

o professor avalia o conhecimento dos estudantes sobre as habilidades da BNCC que serão desenvolvidas ao longo do ano.

8 Boas-vindas!

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO BOAS-VINDAS!

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
- » (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
- » (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
- » (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
- » (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
- » (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
- » (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Boas-vindas!

Você vai dar início ao quinto ano do Ensino Fundamental! Para começar, faça as atividades a seguir. Os registros devem ser feitos no caderno ou em uma folha avulsa de papel. Vamos lá!

- 1 Em sua opinião, os relatos orais podem ser considerados fontes históricas? Que outras fontes históricas você conhece?
Respostas pessoais.
- 2 Quais atitudes um cidadão deve ter? Como você explicaria isso a alguém? Elas são as mesmas para todos os povos ou variam? São idênticas em todas as épocas? Para responder, crie uma tira sobre o tema, mostrando uma situação cotidiana, ou escreva um parágrafo.
Respostas pessoais.
- 3 Reflita sobre o modo como você e a sua família costumam marcar a passagem do tempo e responda: Em sua opinião, todas as comunidades fazem isso da mesma forma que você? Explique.
Resposta pessoal.
- 4 Observe a imagem, leia a legenda e, depois, responda às questões.



Adolescente do povo indígena Suruí Paitei, em Cacoal, RO.
Foto de 2019.

- a. A imagem mostra o uso de uma tecnologia de comunicação. Qual tecnologia é essa? Você também costuma usá-la? Como?
Internet. Respostas pessoais.
- b. Qual é a sua opinião sobre o uso desse tipo de tecnologia pelos povos indígenas? Você acha importante que todos tenham acesso a essa tecnologia? Por quê?
Respostas pessoais.
- 5 Reflita um pouco sobre o município, o estado e o país onde você vive. Depois, responda às questões a seguir.
 - a. Quais são os nomes dos responsáveis por administrar o município onde você mora? E o estado? E o país? *Espera-se que os estudantes citem os nomes do prefeito, do governador e do presidente.*

APOIO DIDÁTICO

Orientações didáticas

- Nessa proposta de avaliação inicial, foram disponibilizadas atividades que promovem a mobilização das habilidades da BNCC pertinentes ao quinto ano do Ensino Fundamental. Com base nos resultados dela, o docente pode personalizar planejamentos e projetos que propiciem o desenvolvimento individual e coletivo da turma.
- No quinto ano, os estudantes aprofundam o desenvolvimento das habilidades de literacia. Por isso, privilegiou-se a abordagem de questões que podem ser respondidas por escrito. Todos os registros escritos podem ser usados para avaliar as habilidades de literacia dos estudantes, de modo contextualizado com a temática desenvolvida no volume.
- Oriente os estudantes a realizar os registros das atividades, ainda que elas tenham sido respondidas oralmente. Essas anotações podem ser feitas no caderno ou em uma folha de papel avulsa, de modo que você e o estudante possam retomá-las, posteriormente, para verificar o desenvolvimento ao longo do ano letivo.
- Os resultados das avaliações guardam o histórico do desenvolvimento dos estudantes e permitem elaborar estratégias específicas no caso de eventuais dificuldades.

Fonte: Coleção Aprender Juntos História - Seção Boas-vindas! p.8

Ao lado da página há listado quais as habilidades da BNCC pretendem ser trabalhadas com as atividades que servem como um guia para o professor na hora de conduzir a aula antes em seu planejamento, ou durante a aula fazendo perguntas pertinentes ao assunto ou direcionando algum debate ou reflexão. O objetivo dessa escrita é auxiliar o professor no desenvolvimento de habilidades da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) em cada capítulo do livro didático.

De acordo com a BNCC, algumas das habilidades gerais que devem ser trabalhadas no ensino básico incluem o desenvolvimento do pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas complexos, a comunicação efetiva, a colaboração e o trabalho em equipe, a capacidade de lidar com diferentes perspectivas e a valorização da diversidade cultural. Além disso, cada área do conhecimento tem suas próprias habilidades específicas que devem ser desenvolvidas. As informações são claras e objetivas, destacando as habilidades da BNCC que serão trabalhadas em cada capítulo, para que o professor possa planejar suas aulas de forma mais eficaz e alinhada com os objetivos da BNCC.

A seção Aprender Sempre no livro didático tem como objetivo apresentar ao aluno conteúdos e temas complementares que enriquecem o aprendizado em sala de aula. A seção é apresentada no final de cada capítulo e traz sugestões de atividades diversificadas que possibilitam ao aluno aprofundar seus conhecimentos a partir de temas relacionados à história estudada no capítulo. As atividades propõem contribuir para a formação de uma visão crítica sobre o tema discutido no capítulo, e permite o desenvolvimento de habilidades como pesquisa, interpretação de texto e raciocínio lógico. Algumas atividades presentes no livro debatem sobre um tema específico relacionado ao capítulo, propõe entrevistar pessoas que viveram na época abordada no conteúdo, assistir a filmes ou documentários que tratam do tema estudado ou outros. A seção “Aprender Sempre” não é um conteúdo obrigatório, mas sim um complemento didático que incentiva o aluno a aprofundar seu conhecimento sobre determinado tema, despertando sua curiosidade para além daquilo que foi abordado no capítulo do livro.

A seção Abertura de Capítulo” no livro didático é uma introdução apresentada no início de cada unidade temática abordada no livro. Ela tem como objetivo contextualizar o aluno o que será estudado naquele capítulo específico e despertar interesse pelo tema. A seção traz alguns questionamentos, fatos históricos ou situações cotidianas que estimulam a curiosidade dos alunos e os motivam a refletir sobre a temática. A seção busca estabelecer conexões entre a história que está sendo estudada e o contexto social atual, mostrando como os fatos e as transformações ocorridas no passado influenciaram o mundo em

que vivemos hoje. A seção também pode apresentar mapas, ilustrações, tabelas, gráficos ou outras formas de representação visual de informações a fim de tornar o conteúdo mais atrativo e promover uma compreensão mais clara e completa do assunto. É uma proposta metodológica que busca aproximar o estudante do objeto de estudo e contextualizar a abordagem temática que guiará o capítulo do livro.



A seção “Ler Imagens” aborda o uso de fontes visuais e iconográficas como recursos para o estudo da história. Esses recursos incluem, pinturas, fotografias, cartazes, mapas, e outras formas de arte visual. A seção busca desenvolver habilidades de observação e interpretação, como identificar detalhes, reconhecer símbolos e inferir significados, incentivando os alunos a pensarem criticamente sobre as imagens que eles veem, avaliar a sua autenticidade ou manipulação, e utilizá-los como evidência para compreender diferentes períodos históricos e eventos. É uma ferramenta importante para a compreensão da história visual e uma forma de ampliar a compreensão e o engajamento dos alunos na disciplina de história.

A seção “Pessoas e Lugares” no livro é destinada a apresentar diferentes aspectos culturais, sociais e políticos de diversas regiões do mundo abordando a história local e regional desses lugares. O objetivo é permitir que

os alunos conheçam as particularidades de diferentes locais, sociedades e culturas, promovendo a compreensão sobre a diversidade do mundo. A seção é composta por múltiplos capítulos que focam em diferentes lugares do mundo, podendo incluir informações sobre a geografia, relevo, clima, flora e fauna, a história e as tradições culturais dos povos que habitam a região. É possível encontrar nessa seção informações sobre costumes, comidas típicas, produções artísticas, religião, tipos de arquitetura, além de dados históricos importantes para a região.



Fonte: Coleção Aprender Juntos História - Seção Pessoas e Lugares. p.54

Fonte: Coleção Aprender Juntos História - Seção Vamos Ler Imagens! p.40

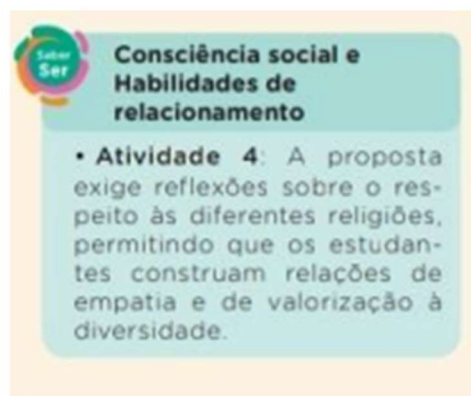
A seção “Até Breve” presente no livro tem como objetivo concluir cada unidade com uma reflexão geral sobre os temas abordados. É um breve resumo, que permite que os alunos retenham as informações apresentadas durante as aulas. São retomados os principais conceitos, datas importantes, personagens históricos, entre outros pontos que foram trabalhados na unidade. A seção propõe consolidar o aprendizado para que os alunos continuem a fazer conexões entre o que aprenderam em uma unidade e o que aprenderam na próxima. Os eventos históricos são contextualizados e podem ser aplicados em outras áreas como geografia, política e cultura.

A seção “registros” é uma seção móvel e pode aparecer em diferentes partes do capítulo, pode ocupar uma página inteira ou apenas uma parte. A seção propõe uma análise de diferentes documentos históricos para os alunos se habituarem com a diversidade de fontes históricas e compreender o processo de construção do conhecimento histórico.

O livro contém alguns ‘boxes’, pequenas caixas de texto com informações adicionais à unidade, são elas; Saber Ser, Explorar, e Glossário. O “boxe” “Saber Ser” possui um selo feito por um círculo verde com contorno em roxo e laranja com a inscrição Saber Ser no centro do círculo. As atividades oportunizam o trabalho com as habilidades socioemocionais, autoconsciência, consciência social e habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. O boxe Glossário aparece de com um fundo roxo e as palavras a serem explicadas de roxo escuro em negrito, ajudando os alunos a entender o significado de palavras nunca vistas antes ou mais complexas auxiliando na compreensão dos temas abordados. O box explorar pode aparecer em qualquer página ou capítulo e oferece indicações de material cultural como livros, músicas, filmes e sites.



Fonte: Coleção Aprender Juntos História - Box - Glossário p.130



Fonte: Coleção Aprender Juntos História - Box - Saber Ser. p.99

Os conceitos de cultura e povos vão sendo trabalhados conhecendo a história e a cultura local e regional de diferentes lugares, os estudantes são incentivados a compreender melhor a diversidade cultural do mundo, diminuindo conceitos pré-concebidos e expandindo a visão sobre a importância do respeito e da tolerância das relações humanas. A seção Pessoas e Lugares auxilia os

alunos a ampliar a compreensão dos diversos aspectos históricos, culturais e sociais do mundo, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes de sua própria cultura e história.

As imagens estão presentes ao longo da seção com uma foto de um indígena com um aparelho de telefone celular em suas mãos e um gráfico sobre a população indígena no Brasil entre os anos de 1500 a 2010. O uso de imagens nas perguntas estimula a criatividade e o pensamento crítico dos alunos, essas ferramentas visuais permitem uma melhor compreensão e interpretação dos eventos históricos, tornando o aprendizado mais atraente e eficaz. Os gráficos também são uma ferramenta útil para ilustrar mudanças e tendências históricas, permitindo que os alunos vejam claramente as transformações que ocorreram ao longo do tempo. As habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos de história incluem a capacidade de analisar e interpretar fontes históricas, compreender o contexto histórico dos eventos estudados, utilizar a linguagem histórica corretamente, entender as relações de poder, compreender as mudanças sociais e culturais, entre outras.

124 **Capítulo 10** **Pessoas e lugares**

HABILIDADES DESENVOLVIDAS NA SALA DE AULA

- **DESENVOLVER** identificar os aspectos da formação da cultura e dos povos, relacionando-os com o contexto histórico-cultural.
- **DESENVOLVER** associar a chegada dos chineses à diversidade e a pluralidade da cultura brasileira.
- **DESENVOLVER** comparar a vida dos chineses antes e depois da chegada ao Brasil.
- **DESENVOLVER** estudar a influência da cultura chinesa na cultura brasileira.

COMPONENTES ESSENCIAIS PARA A ALFABETIZAÇÃO

- Compreensão de textos.
- Desenvolvimento de habilidades.

Comunidade chinesa em Salvador (BA)

Nos anos 1900, o centro histórico do município de Salvador, capital da Bahia, recebeu milhares de imigrantes chineses. A maioria deles chegou à região com planos de negócios, especialmente nos setores de comércio e de serviços. Como vimos no volume 3 desta coleção, Salvador é um município que se faz capital do Brasil. Atualmente, é um importante centro urbano com grande diversidade cultural.

Assim, os registros desses imigrantes preservam e nos fazem lembrar também a chegada dos chineses ao Brasil em busca de melhores condições de vida. Eles vieram para trabalhar nos seus e nos estabelecimentos fundados na cidade pela primeira geração de imigrantes.

Em alguns bairros de Salvador, as comunidades chinesas ainda mantêm forte identidade local, trabalhando em setores específicos ou em atividades locais. Porém, em Salvador, os chineses foram rapidamente integrados à comunidade local. Embora tenham mantido suas tradições, hoje os imigrantes e descendentes dos imigrantes chineses vivem plenamente integrados à cultura e à sociedade brasileira. Hoje, eles não só trabalham em vários setores da Bahia, como também em outros estados brasileiros.

Compreensão de textos

- O processo de migração chinesa para o Brasil ocorreu em etapas. A chegada dos chineses ao Brasil ocorreu em etapas. A chegada dos chineses ao Brasil ocorreu em etapas. A chegada dos chineses ao Brasil ocorreu em etapas.

Fonte: Coleção Aprender Juntos História - p. 124

9 **Capítulo 10** **Pessoas e lugares**

HABILIDADES DESENVOLVIDAS NA SALA DE AULA

- **DESENVOLVER** identificar os aspectos da formação da cultura e dos povos, relacionando-os com o contexto histórico-cultural.
- **DESENVOLVER** associar a chegada dos chineses à diversidade e a pluralidade da cultura brasileira.
- **DESENVOLVER** comparar a vida dos chineses antes e depois da chegada ao Brasil.
- **DESENVOLVER** estudar a influência da cultura chinesa na cultura brasileira.

COMPONENTES ESSENCIAIS PARA A ALFABETIZAÇÃO

- Compreensão de textos.
- Desenvolvimento de habilidades.

População indígena - 1950 e 2010

Observe o gráfico a seguir e, depois, responda as questões.

Gráfico: População indígena - 1950 e 2010

Em 1950, a população indígena no Brasil era de aproximadamente 1,5 milhão de pessoas. Em 2010, essa população aumentou para cerca de 2,5 milhões de pessoas.

Questões

1. Em que sentido essa forma de organizar a administração em municípios, estados e país é a mesma em todos os lugares do mundo? Cite em todos os estados do Brasil e no exterior.
2. Com base em seus conhecimentos a respeito da formação da cultura do Brasil, analise as afirmativas a seguir. Marque V para verdadeira e F para falsa.
 - a. A formação da cultura do Brasil é apenas portuguesa.
 - b. Diversos povos, em diversas épocas, contribuíram para a formação da cultura do Brasil.
 - c. Uma parte importante da cultura brasileira são as expressões religiosas.
 - d. As culturas indígenas desenvolveram diversas técnicas e tecnologias e muitas dessas práticas fazem parte da nossa cultura.
 - e. As religiões não são aspectos culturais relevantes e não fazem parte da história dos povos antigos.
3. Observe o gráfico a seguir e, depois, responda as questões.
 - a. Sugira as razões de crescimento da população indígena no Brasil.
 - b. Independente, havia mais indígenas em qual a parte do território? Justifique.
 - c. As populações indígenas que vivem no interior do território foram afetadas pela mudança dos padrões de migração. Como isso afetou as populações indígenas que vivem no interior do território?
 - d. O que mudou, após a década de 1960, que pode ter contribuído para o crescimento da população indígena no Brasil?
 - e. Ao longo do ano, você e a turma vão realizar pesquisas e compartilhar os resultados com a comunidade.
 - f. Como vocês devem se comportar diante da diversidade? A quem vocês devem recorrer? Justifique.
 - g. Qual é a importância da diversidade cultural para a sociedade brasileira? Justifique.

Fonte: Coleção Aprender Juntos História - p. 9

As habilidades a serem desenvolvidas no livro didático de história não se limitam apenas ao conteúdo histórico em si, mas também incluem habilidades gerais, como a capacidade de trabalhar em equipe, a criatividade e a comunicação efetiva. Essas habilidades são importantes para o

desenvolvimento geral dos alunos e está presente na última questão narrando aos alunos que eles farão pesquisas no decorrer do ano e os resultados da pesquisa serão partilhados com a comunidade escolar, as perguntas que se seguem promovem o pensamento crítico reflexivo dos alunos sobre como eles devem se comportar nesse tipo de atividade, quais adultos recorrer e qual a importância dos resultados para a comunidade. A seção segue com orientações para o professor como roteiro de aula e um breve resumo sobre as especificidades do agrupamento 5o e sugestões de atividades complementares.

Todo capítulo é iniciado com um “Para começo de conversa”, logo abaixo do título do capítulo há um pequeno texto que explora de maneira sucinta o tema a ser abordado, em seguida há algumas perguntas que promovem o pensamento reflexivo fazendo com que o aluno busque em seu repertório informações sobre o tema e aos poucos fazer as conexões com as informações, além de averiguar o conhecimento prévio sobre os temas abordados nas unidades Essa parte de início do capítulo é composto de muito suporte visual, como imagens de obras de arte, fotos, ilustrações, mapas e combinações de colagens combinando diferentes cores e texturas que estimulam a curiosidade, criatividade e a capacidade de formular hipóteses.

O livro contém muitas imagens com cores vivas em todas as unidades, as imagens ajudam a enriquecer a compreensão dos alunos sobre o tema estudado o que contribui significativamente para a construção do conhecimento, as ilustrações despertam a curiosidade e os sentindo sendo muito importante para alunos do 5º ano. As ilustrações que aparecem ao longo do livro são pertinentes ao conteúdo abordado contextualizando o conteúdo que está sendo abordado de forma mais atrativa. As imagens estão acompanhadas de legendas explicativas para que o aluno possa compreender o que está sendo retratado, e o professor enriquecer a aula. As ilustrações podem servir como ponto de partida para discussões e reflexões a respeito de questões históricas e culturais.

O primeiro capítulo trata sobre os mitos que os povos antigos criavam diferentes explicações sobre a sua criação ou surgimento. Antes de apresentar o conteúdo da unidade é feito algumas perguntas para os alunos sobre o tema para que eles possam trazer os seus conhecimentos junto ao conteúdo. O glossário explicando o significado de algumas palavras que aparecem no texto

aparece em uma caixinha de texto com a fonte menor do que a do texto, o fundo é da cor roxa clara e as palavras a serem explicadas aparecem de roxo em negrito, a mesma cor que aparece no texto também é igual ao do glossário. As imagens utilizadas são de boa qualidade, nítidas e sem borrões com a explicação ao lado escrito com letras menores.

Em uma das atividades do livro na unidade um é proposto ao aluno recontar para seus familiares o surgimento do sol e da lua e indagar se eles conhecem outras explicações para o surgimento da estrela e do satélite, os dados colhidos devem ser anotados em seu caderno. Essas atividades não apenas estimulam o diálogo entre o aluno e seus pais, mas também ajudam a reforçar os conceitos aprendidos em sala de aula, permitindo que o aluno desenvolva uma visão mais crítica e ampla sobre os temas estudados. Além disso, essa participação dos pais no processo educacional dos filhos pode ajudar a fortalecer a relação familiar e incentivar um interesse maior pela educação.

No final de cada capítulo há uma conclusão feita em tópicos sobre como as atividades presentes no livro devem ser trabalhadas e quais habilidades da BNCC são trabalhadas. Há uma sugestão de atividade de remediação onde podemos encontrar diversas indicações de material didático complementar como filmes, documentários, sites e outras fontes relacionadas ao tema de cada capítulo. Essa seção é uma ferramenta importante para aprofundar o conhecimento do aluno, permitindo que ele faça uma pesquisa mais aprofundada sobre o assunto tratado em sala de aula. Os materiais indicados nesta seção podem ajudar o aluno a entender diferentes perspectivas sobre o mesmo assunto, o que pode enriquecer a discussão em aula e desenvolver habilidades críticas.

O conceito de povos e culturas vão sendo apresentados ao longo do livro mostrando os diferentes povos do mundo e suas características, dando ênfase para as culturas indígenas e africanas. O livro também aborda aspectos históricos, como as migrações e colonizações, que contribuíram para a formação das culturas e povos em diferentes regiões do mundo. Essas informações são apresentadas de forma clara e objetiva, auxiliando os alunos a compreenderem melhor as diferenças e semelhanças entre as culturas.



Fonte: Coleção Aprender Juntos História - p.98

Fonte: Coleção Aprender Juntos História - p.66

O livro aborda sobre como os diferentes povos criaram os seus mitos para explicar sua origem. O conceito de cultura vai sendo abordado por meio da explicação de existente de diferentes grupos de pessoas ao redor do mundo e como essas pessoas pensaram em explicações para sua criação, a palavra Mito e mitologia aparecem de maneira acentuada e com seu significado logo ao lado na caixa de glossário, logo em seguida a origem da criação sob o ponto de vista indígena, os povos antigos não só do Brasil como os olmecas do México, mitologia lorubá africana, o ovo cósmico da china e os titãs da mitologia Grega e Romana. Há imagens ao longo de todo o capítulo relacionadas ao tema abordado, todas com explicações ao lado com as informações necessárias para a compreensão do assunto.

O livro possui atividades e exercícios que estimulam a reflexão e o debate sobre as diferentes culturas do mundo, tais atividades desenvolvem habilidades como a empatia e respeito pelas diferenças culturais, importantes para a convivência em sociedade. Os conceitos não são apresentados de maneira direta para os alunos, com as palavras logo escritas e grifadas no texto, o tema é abordado por meio de atividade ao longo dos capítulos que promovem o pensamento investigativo do aluno, fazendo com que ele busque informações previamente adquiridas para introduzir o assunto com texto, leitura de imagens e atividades com indagações para o aluno refletir, anotar e depois compartilhar.

Cidadania, desigualdade e exclusão social

A Constituição de 1988 instituiu os direitos fundamentais dos brasileiros. São direitos e deveres que garantem o exercício da cidadania, como mostra o seguinte trecho:

Art. 5º – Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...].

Art. 6º – São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2007. p. 5 e 12.

Observe as fotos e leia as legendas a seguir.



▲ Estudantes de uma escola no povoado de Vargem Funda, em Santa Luz, BA. Foto de 2018.



▲ Moradia improvisada de pessoas em situação de rua no município de São Paulo. Foto de 2020.



▲ Vacinação contra a covid-19 em uma comunidade Quilombya, no município de Maricá, RJ. Foto de 2019.



▲ Manifestação contra o racismo na Avenida Paulista, no município de São Paulo. Foto de 2020.

2 De acordo com as fotos e as legendas, os direitos estabelecidos na Constituição são sempre respeitados? Explique. *Nem sempre os direitos são respeitados, como é possível observar pelas fotos: há pessoas que não têm moradia e outras que lutam pelo fim do preconceito contra a população negra.*

142

cento e quarenta e dois

NÃO escreva no livro.

Orientações didáticas

- No Brasil, a monarquia herdada de Portugal teve de aceitar o princípio de uma Constituição. Dom Pedro I, porém, não concordou com o projeto da Assembleia Constituinte (1823) e outorgou a sua própria (1824). Essa Constituição dava poderes ilimitados ao imperador, mantinha a escravidão e não garantia quase nenhum direito aos cidadãos. Com a Proclamação da República (1889), foi promulgada uma nova Constituição (1891), que repartia o poder entre os estados, mas ainda excluía a maioria dos cidadãos do direito ao voto. Depois dela, mais quatro Constituições vigoraram (1934, 1937, 1946 e 1967), mas foi

apenas após a ditadura (1964-1985), com a Constituição de 1988, que todos os cidadãos brasileiros, maiores de 18 anos de idade, ganharam o direito ao voto.

- Esse direito é facultativo para os analfabetos, os maiores de 70 anos de idade e os jovens com idade a partir de 16 anos.

Roteiro de aula

- Atividade 2** Ajude os estudantes a identificar o que cada foto mostra, perguntando-lhes quais imagens representam situações de dificuldade e em quais delas as pessoas têm suas necessidades atendidas. É importante que eles percebam, com base nas fotos, que os direitos conquistados com a Constituição Cidadã

Fonte: Livro de história volume V coleção Aprender Juntos - Atividade sobre diferentes culturas pag. 142

A abordagem utilizada para trabalhar o conceito de cultura e povos no livro começa explorando o conhecimento prévio que os alunos possuem sobre o tema, antes de apresentar outros conceitos culturais. “A Abordagem aparece por meio de perguntas, O que você entende por...?” ou “O que você sabe sobre?” Com base nas respostas dos alunos, o professor pode identificar o que já foi assimilado e o que precisa ser aprofundado. Nos capítulos há atividades que promovem a expansão do conhecimento e estimulam a criatividade. Os conceitos não aparecem prontos, o livro incentiva a reflexão e a construção do conhecimento valorizando as diversas perspectivas culturais.

As atividades que aparecem ao longo dos capítulos exploram o conceito de povos e culturas dialogando com diferentes expressões culturais. As atividades exploram o aspecto cultural levando os alunos a refletir sobre a influência da cultura na vida social, política e econômica de determinado povo ou nação. As atividades envolvem a análise de mapas para identificar os modos de vida dos povos em diversas épocas e lugares, a observação de imagens que contêm adereços, vestimentas e comidas típicas de diferentes culturas existentes em várias regiões do país e do mundo, além dos textos sobre o tema. As atividades que propõem pesquisas e debates.

Os indígenas da Bolívia

As terras da atual Bolívia fazem parte do Império Inca. Atualmente, nesse país, mais da metade da população é indígena, como você viu no mapa "América Latina: Os povos indígenas - 2020". A diversidade desses povos é muito grande. Além dos grupos que falam quíchua (que somam cerca de 18 milhão de pessoas), existem os Aimará, os Chiquitano, os Guaraní, os Guaráyo, entre outros.

Cada um desses povos tem suas especificidades em relação à língua, às crenças, à alimentação, às vestimentas, etc. Mas, em comum, todos esses povos preservam aspectos da cultura de seus antepassados.

Os Chiquitano, por exemplo, são um dos povos mais numerosos da Bolívia. A língua deles é a quarta mais falada no país. Eles são conhecidos pelo rico artesanato, como redes, potes de cerâmica e recipientes de madeira. Uma das festas tradicionais desse povo é o Camavallito (ou Curusá). Nesse evento, eles tocam tambores e flautas e fazem um desfile com bandeirolas coloridas.

Os povos que falam quíchua são o maior grupo indígena da Bolívia. Em segundo lugar, estão os indígenas aimará.

Indígenas aimará comemoram o Ano Novo Andino nas montanhas da cidade de Arequipa, Bolívia. Foto de 2021.

1 Na comunidade onde você vive, existe alguma celebração como a mostrada na foto? Em caso afirmativo, o que é celebrado? Resposta pessoal.

2 Atualmente, o Brasil costuma receber muitos imigrantes bolivianos. Você faz parte de uma comunidade como esta? Com a ajuda de um familiar, faça uma pesquisa sobre a comunidade boliviana mais próxima de onde você mora. Anote, por exemplo: se as pessoas dessa comunidade têm origens indígenas; há quanto tempo elas estão no Brasil; os motivos que as levaram a migrar; e se elas mantêm seus costumes e suas tradições aqui. Na data combinada, compartilhe sua pesquisa com a turma. *Atividade de pesquisa.*

Para casa

Atividade 7 Oriente os estudantes de 4.º ano pesquisarem (por meio) a analisar também os nomes das fontes pesquisadas, relacionando antecedentes de pesquisa já trabalhados.

Para complementar

Imigração boliviana no Brasil

Organizada pela socióloga Rosana Boeninger e publicada com o apoio da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e do Fundo de População das Nações Unidas (Unfpa), esta obra traz análises de diversas pesquisas sobre a imigração boliviana no Brasil. Disponível em: http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/temas/boeninger/rosana_boeninger.pdf. Acesso em: 12 jul. 2021.

Fonte: Coleção Aprender Juntos
História - p.63

Ao longo dos capítulos o conceito de povos e culturas é apresentado e desenvolvido de diversas formas. Inicialmente as crianças são introduzidas a diferentes formas de organização social e política das sociedades antigas, tanto em território nacional como em outros países. Por meio de imagens e textos os alunos conhecem as características desses povos e identificam diferenças e semelhanças entre eles. A medida que o livro aborda temas como a formação

do Brasil e a influência das culturas indígena, africana e europeia na construção da sociedade brasileira.

O livro também trabalha esses conceitos destacando a importância da preservação da memória e das tradições culturais, incentivando os alunos a valorizarem suas próprias raízes culturais e a respeitar as diferenças culturais de outras regiões e países. O conceito de povos e culturas foi desenvolvido ao longo do livro de História por meio da apresentação de diferentes sociedades e culturas ao longo da história, da valorização da diversidade cultural e da reflexão sobre a importância da preservação da memória e das tradições culturais.

CAPÍTULO 3:

PROPOSTA DE ABORDAGEM A PARTIR DA PERSPECTIVA DE ISABEL BARCA

Isabel Barca é uma historiadora portuguesa especializada no ensino e aprendizagem de História e Ciências Sociais. Ela é coordenadora da área científica de Metodologia do Ensino da História e Ciências Sociais na Universidade do Minho em Portugal. Barca é autora de diversos artigos e livros sobre a avaliação no processo de ensino e aprendizagem de História e Ciências Sociais, incluindo "La evaluación en el proceso de enseñanza y aprendizaje de las Ciencias Sociales" e "O pensamento histórico dos jovens". Alexandra (2012)

Essa abordagem tem como objetivo ampliar a visão dos alunos sobre o passado e permitir que eles desenvolvam habilidades como a leitura crítica e a análise de diferentes tipos de fontes. Além disso, a proposta de Isabel Barca considera que a construção do conhecimento histórico é um processo dinâmico e que deve ser incentivado o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico dos alunos. Ao utilizar diferentes fontes históricas, o professor pode estimular a curiosidade dos alunos e incentivar a participação ativa dos mesmos no processo de aprendizagem. Dessa forma, a proposta de Isabel Barca pode ser uma importante ferramenta para complementar o uso do livro didático na construção de conceitos históricos e para tornar o ensino de História mais dinâmico e interessante. Barca (2012).

Segundo Isabel Barca, a Educação Histórica tem como objetivo compreender o pensamento histórico dos indivíduos em níveis substantivos e meta-históricos, principalmente no que diz respeito aos agentes da educação histórica. Barca também defende a importância de abordar a História com recortes temáticos em sala de aula, ao invés de somente tratar do passado distante. A Educação Histórica é uma forma de ensino de História que envolve estudar o passado para entender o presente, com o objetivo de ajudar os alunos a se tornarem sujeitos históricos, um trabalho em sala com recortes temáticos que estabeleça ligações entre o passado e o presente. A ideia é que os alunos possam compreender a relevância do passado nos dias atuais e como a História influencia nossas escolhas e decisões. Barca (2012)

De acordo com Isabel Barca, uma das principais contribuições da Educação Histórica é fazer algo significativo e mostrar que as ideias dos alunos e dos professores fazem diferença. A autora defende a importância de um trabalho em sala de aula com recortes temáticos, que estabeleça ligações entre o passado e o presente, e faça dos alunos sujeitos históricos. A Educação Histórica tem uma magnitude e abrangência sobre o cotidiano escolar, por meio do seu método inovador.

Só aqueles sujeitos que estão a trabalhar conosco é que percebem que não estamos falando de opiniões de alunos quando dizemos que devemos ouvir os alunos. Não é perguntar “o que vocês acham da História?”. Não é isso. Queremos que eles falem de História e, a partir daí, nós analisaremos o seu pensamento histórico, a sua conceitualização da História. Isso é mais difícil. (BARCA 2012 p.869)

De acordo com a professora Isabel Barca (2012), a narrativa é um elemento fundamental para a Educação Histórica, pois é uma forma de comunicação que permite transmitir conhecimento histórico de forma mais significativa e envolvente. Através da narrativa, é possível conectar o passado com o presente, tornando mais fácil para os alunos entenderem a relevância e a influência histórica na sociedade atual. Além disso, a narrativa pode ajudar a desenvolver habilidades cognitivas, como a compreensão de diferentes perspectivas e a análise crítica de fontes históricas. Em resumo, segundo Isabel Barca, a narrativa é importante para a Educação Histórica porque é uma ferramenta poderosa para transmitir conhecimento histórico de forma envolvente e significativa, além de desenvolver habilidades cognitivas importantes.

Isabel Barca destaca a importância de trabalhar com ideias substantivas no ensino de História. Essas ideias se referem aos conceitos fundamentais que são essenciais para a compreensão do pensamento histórico, como tempo, mudança, continuidade, causa e efeito. Ao trabalhar com ideias substantivas, os alunos são capazes de desenvolver uma compreensão mais profunda do conhecimento histórico, bem como de desenvolver habilidades críticas e analíticas. Além disso, esse trabalho pode ajudar a tornar o conteúdo

histórico mais significativo e relevante para os alunos, uma vez que as ideias substantivas são aplicáveis em muitos aspectos da vida cotidiana e podem ajudar na compreensão de questões contemporâneas. Barca (2012).

Dessa forma, o trabalho com as ideias substantivas pode ter um impacto significativo no ensino de História, uma vez que ajuda a desenvolver habilidades cognitivas importantes, a tornar o conteúdo histórico mais significativo e relevante e a promover uma compreensão mais profunda do pensamento histórico.

Essa vertente de trabalhar com os conceitos substantivos é para nós o primeiro passo, mas é um passo muito importante para ganhar os professores e também para ganhar os alunos desses professores que, ao trabalharem naquele formato de aula-oficina com os conteúdos, sentem-se mais incluídos na aula e sentem que as suas ideias também contam (BARCA, 2012, p. 870).

Barca (2004) discorre sobre a importância de uma abordagem de ensino centrada no aluno e oferece uma proposta de aula oficina que visa promover a formação integral dos estudantes. É uma metodologia que se baseia em uma abordagem participativa e ativa, na qual os alunos são protagonistas do processo de aprendizagem. Segundo a autora, a aula oficina deve ser planejada a partir de um projeto que pode ser elaborado pelos próprios estudantes ou pelo professor. A aula se caracteriza por ser dinâmica e com a participação dos alunos que são convidados a colocar em prática os conceitos teóricos aprendidos.

O modelo de aula oficina parte de uma exposição teórica do professor, que busca situar o estudante no contexto do tema a ser desenvolvido. O professor então, apresenta uma proposta ou um desafio para os estudantes que realizarão uma tarefa ou atividade prática, que possibilite a aplicação dos conceitos teóricos estudados. Durante a execução da atividade proposta, o professor atua como um facilitador, orientador para os alunos, esclarecendo dúvidas e estimulando o diálogo e a troca de ideias entre os estudantes. O objetivo principal é que os alunos colaborem e aprendam em grupo, em um ambiente criativo e cooperativo. Ao final da atividade, é realizada uma avaliação,

de forma que os alunos possam refletir sobre os resultados obtidos e o que aprenderam. O professor também pode aproveitar esse momento para sintetizar os principais conceitos aprendidos ou até mesmo trazer novas reflexões que o grupo possa discutir. Barca (2004)

A interpretação de fontes, de acordo com Barca (2004), é um processo que envolve a análise crítica e reflexiva das fontes históricas, que podem ser documentos escritos, imagens, objetos, mapas, entre outros. O objetivo é compreender o contexto histórico em que essas fontes foram produzidas e avaliar sua confiabilidade e relevância para o estudo de determinado período ou evento histórico. Para realizar a interpretação de fontes, é necessário partir de alguns pressupostos metodológicos que envolvem a atenção aos detalhes, a capacidade de questionar e problematizar as informações apresentadas e o desenvolvimento de uma visão crítica e contextualizada.

O processo de interpretação pode ser dividido em quatro etapas principais, a primeira é a identificação da fonte histórica, nessa etapa o importante é identificar e contextualizar a fonte histórica, ou seja, de onde ela vem, quando foi produzida, quem a produziu e para quem foi produzida. A segunda etapa diz respeito a análise da fonte, nessa etapa é preciso realizar uma análise detalhada da fonte, observando aspectos como linguagem, estilo, conteúdo, contexto histórico em que foi produzida. Logo em seguida vem a etapa da problematização da fonte, nessa etapa, é preciso problematizar as informações apresentadas na fonte, questionando sua veracidade, imparcialidade e relevância para o estudo de determinado período ou evento histórico. Por fim, é necessário sistematizar as informações coletadas ao longo do processo de interpretação, analisando-as criticamente e procurando relacioná-las com outras fontes e estudos já realizados sobre o tema. A interpretação de fontes é um processo imprescindível para a construção do conhecimento histórico, pois nos permite analisar criticamente os materiais existentes e compreender o contexto histórico em que foram produzidos. Através dele é possível avaliar a confiabilidade e relevância dessas fontes para o estudo da história, possibilitando uma compreensão mais precisa e contextualizada do passado. Barca (2004)

Projetar uma aula, segundo Barca (2004) é um processo que envolve a elaboração de um conjunto de decisões e ações destinadas a preparar a aula. O objetivo é criar uma dinâmica de aprendizagem que permita aos estudantes alcançar os objetivos de ensino previstos e desenvolver as suas competências e habilidades. Para projetar uma aula, é necessário ter em consideração quatro elementos fundamentais, que são, em primeiro lugar os objetivos de ensino. É preciso que o professor tenha em mente quais são os objetivos que se pretendem alcançar com a aula, ou seja, quais as competências e conhecimentos que se pretendem desenvolver nos estudantes. Os objetivos de ensino devem ser claros, realistas e ter em consideração o perfil dos estudantes.

Em segundo lugar, o professor deve ter em mente que recursos serão utilizados como suporte para o ensino, como apresentações, textos, vídeos, atividades práticas, entre outros. Os recursos de ensino devem ser acessíveis, selecionados com critérios pedagógicos e adequados ao tema e ao perfil dos estudantes. A metodologia de ensino que será utilizada, que técnicas e estratégias serão utilizadas para facilitar o processo de aprendizagem, como debates, resolução de problemas, estudos de caso, entre outros. A metodologia de ensino deve ser coerente com os objetivos e os recursos disponíveis, envolvendo os estudantes de forma ativa e participativa. E a avaliação de ensino, como será avaliado o desempenho dos estudantes, que instrumentos serão escolhidos para avaliar. A avaliação de ensino deve ser coerente com os objetivos estabelecidos e o tipo de aprendizagem previsto. Barca (2004)

Em resumo, projetar uma aula adequada exige um trabalho cuidadoso e planejado para criar um processo de aprendizagem significativo para os estudantes. É fundamental preparar os conteúdos da aula, escolher metodologias adequadas e recursos adequados, e avaliar continuamente a sua eficácia, ajustando-a conforme as necessidades. Barca (2004)

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O foco da análise deste trabalho monográfico foi analisar como o conceito de cultura é trabalhado no livro didático de História do 5º ano do Ensino Fundamental I, na coleção de livros didáticos Aprender Juntos. Percebemos que é possível incentivar a curiosidade e o interesse dos alunos pela história, promovendo a construção de uma base sólida de conhecimentos sobre o passado, que serão fundamentais para seu desenvolvimento cognitivo e intelectual. Além disso, o livro didático de história também contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes, bem como para a formação de sua consciência crítica e cidadã, já que o conhecimento histórico é essencial para entender a sociedade em que vivemos e para refletir sobre a nossa posição nela. Portanto, é indiscutível a importância do livro didático de história no ensino fundamental I.

Compreendemos que o livro didático é um material de apoio nas aulas de história, o professor deve ter cuidado em selecionar obras atualizadas e que apresentem múltiplas perspectivas sobre os temas abordados. Ele também deve estar atento aos possíveis vieses apresentados pelo autor do livro, a fim de evitar a propagação de informações errôneas ou preconceituosas. Além disso, é fundamental que o professor estimule a reflexão crítica dos alunos a respeito do conteúdo apresentado pelo livro, incentivando-os a questionar, comparar e avaliar diferentes fontes históricas. Dessa forma, o professor de história poderá garantir que o livro didático seja utilizado como uma ferramenta pedagógica eficaz, capaz de contribuir para a formação de estudantes críticos, conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Identificamos que o ensino de história é uma área que tem como objetivo principal a formação crítica e reflexiva dos alunos sobre o passado, presente e futuro da humanidade. A partir do conhecimento histórico, os alunos podem compreender a sociedade em que vivem, suas origens e os problemas que enfrentam. O ensino de história não se limita apenas à memorização de fatos históricos, mas busca desenvolver habilidades como análise crítica, interpretação de fontes e argumentação fundamentada. É por meio dessas habilidades que os alunos podem construir um saber histórico consistente e

significativo. A história constrói o saber a partir da construção de narrativas históricas que permitem dar sentido ao passado, presente e futuro da humanidade. Essas narrativas são sempre produzidas a partir de determinado recorte temporal, com o objetivo de analisar os mais diversos aspectos da sociedade. Assim, o ensino de história é uma área fundamental no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos alunos, promovendo uma compreensão mais profunda dos problemas sociais e políticos de sua época. Por meio do estudo da história, construímos um saber que nos permite compreender o mundo em que vivemos e os caminhos que nos trouxeram até aqui.

Diante do exposto compreendemos que os conceitos são ideias abstratas que nos permitem compreender e interpretar a realidade que nos cerca. Na área do ensino de história, são os conceitos históricos que permitem a construção do conhecimento sobre o passado da humanidade. Diferentemente dos conceitos comuns, os conceitos históricos têm uma origem e um significado específico dentro de um contexto histórico. Eles são construídos a partir da análise de fontes, documentos e narrativas históricas, que nos permitem compreender as ideias, valores e práticas de uma determinada época. A utilização dos conceitos históricos é fundamental para a construção do conhecimento histórico, uma vez que permitem o estudo de temas específicos e a compreensão de suas particularidades. Além disso, os conceitos históricos são utilizados para comparar diferentes contextos históricos, permitindo a identificação de semelhanças e diferenças entre eles.

No decorrer da pesquisa identificamos que o Professor é um dos principais agentes de construção do conhecimento histórico. Cabe a ele mediar as informações, conceitos e ideias, selecionando e organizando as fontes históricas a fim de proporcionar uma aprendizagem significativa. Ele deve ser capaz de instigar o aluno a pensar, questionar, construir suas próprias conclusões e interpretações sobre o passado humano, que não se constituem em verdades absolutas, mas sim em leituras críticas e reflexivas. Em síntese a mediação entre as fontes e os alunos faz parte do processo de ensino-aprendizagem, é um processo que o professor utiliza para encaminhar a reflexão do aluno, através da seleção de informações, formulação de questionamentos, levantamento de hipóteses e apresentação de múltiplas perspectivas. A mediação do professor deve estar baseada na utilização de estratégias didáticas

que auxiliem na formação de uma consciência histórica crítica e autônoma por parte do aluno, incentivando o uso de diferentes linguagens e meios de expressão, permitindo aos alunos a compreensão dos temas estudados de forma mais ampla e significativa.

Como resultado da pesquisa percebemos que o livro didático de História é um importante instrumento no processo de ensino de alunos do Ensino Fundamental. Ele oferece subsídios para o professor orientar o desenvolvimento de atividades que proporcionem a aquisição de conhecimentos e a construção de habilidades e competências em relação ao passado. No entanto, é válido ressaltar que existem limitações no uso desse recurso pedagógico, por exemplo, muitas vezes, o livro didático apresenta uma versão superficial de fatos históricos e reproduz estereótipos e preconceitos, o que pode reafirmar ideias equivocadas e limitadas sobre diferentes culturas e períodos históricos. Além disso, o livro didático tem a tendência de cristalizar conhecimentos, apresentando um recorte fechado e distante do contexto histórico mais amplo, sem incentivar a reflexão crítica e o engajamento dos alunos na pesquisa e na construção do conhecimento histórico.

Percebemos que os conceitos de povos e culturas são fundamentais no ensino de História, pois permitem ao aluno compreender a diversidade cultural e a complexidade das sociedades humanas ao longo do tempo. Ao analisar como esses conceitos são apresentados no livro didático, podemos observar que o livro didático apresenta os conceitos de povos e culturas e maneira contextualizada, com exemplos concretos ao longo do livro, de forma a levar o aluno a compreender como essa construção se dá na prática, em diferentes culturas e sociedades. O livro tem uma abordagem mais aprofundada, que busca explorar as formas como a cultura é expressa e produzida através de diversas manifestações culturais, como a arte, a religião, a culinária e a linguagem. Os conceitos de povos e culturas estão presentes em todos os capítulos do livro didático permitindo ao aluno uma compreensão mais do desenvolvimento histórico de diferentes sociedades e entendendo como fatores culturais podem influenciar a forma como os povos se organizam e se relacionam entre si.

Constatamos que o livro traz exemplos específicos de diferentes culturas, mostrando como os valores, crenças e comportamentos moldam a vida

em sociedade, explorando a tradição de diferentes povos em relação à música, a culinária típica de determinada região ou o modo de vida da população. A contextualização dos conceitos de cultura auxilia os alunos a compreenderem como as diferenças culturais entre as sociedades e povos devem ser respeitadas, estimulando o desenvolvimento da empatia e da tolerância. Além disso, essa abordagem permite que o aluno enxergue como a cultura é uma construção social e histórica, podendo mudar ao longo do tempo e ser impactada por fatores políticos, econômicos e sociais.

Por meio da pesquisa entendemos que o conceito de cultura é trabalhada no livro didático, por meio de uma variedade de recursos como imagens, textos e atividades dialógicas. Esses elementos ajudam a contextualizar as diversas dimensões da cultura, como a étnica, a política, a religiosa, a social e a econômica. Ao utilizar uma abordagem interdisciplinar, o livro didático busca explorar diferentes facetas da cultura, movendo-se entre a história, a antropologia, a sociologia e outras áreas do conhecimento. As imagens e as descrições presentes no livro servem como uma introdução visual a culturas distintas e os textos auxiliam na compreensão conceitual das mesmas. Dessa forma, o livro didático contribui para a construção de um pensamento crítico sobre a cultura, permitindo que o estudante entenda a diversidade cultural e a importância da sua preservação.

Em suma, para que o livro didático cumpra sua função de instrumento pedagógico eficaz, é necessário que o professor adote uma abordagem crítica, que o considere um recurso a ser complementado por outras fontes e metodologias, como, por exemplo, a pesquisa em fontes primárias, trabalhos em grupo e debates, e que o utilize para incentivar o pensamento crítico, a reflexão e a análise dos fatos e contextos históricos. Dessa forma, será possível superar as limitações do livro didático e transformá-lo em um instrumento eficaz no ensino de História no Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman & view= download & <alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 08 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Lei de diretrizes e base da educação nacional (LDB). Brasília, 1996. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2023.

BRASIL/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF: CNE, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> Acesso em: 10 abr. 2023.

BARCA, I. Ideias chave para a educação histórica: uma busca de (inter) identidades. História Revista, v. 17, 2012.

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de história: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 2ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 37-48.

BLOCH, Marc. Apologia da história, ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BORGES, Vavy P. História e política: laços permanentes. In: Revista Brasileira de História. São Paulo: Marco Zero, vol. 12, nº. 23-24, 1991/1992

BORGES, Vavy Pacheco. O que é história. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BITTENCOURT, C. Livro didático e saber escolar: 1810- 1910. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação).

CARR, Edward Hallet. Que é história? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

DE SOUZA, T. L.; DE ARAÚJO, R. N. O Ensino de História e a formação do pedagogo: uma análise da percepção docente. *História & Ensino*, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 209–233, 2020. DOI: 10.5433/2238-3018.2020v26n2p209. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/38769>. Acesso em: 19 abr. 2023.

DOROTÉIO, Patrícia Karla Soares Santos. Ensinar história nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios conceituais e metodológicos. *História & Ensino*, Londrina, v. 22, n. 2, p. 207-228, jul. 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/viewFile/24569/20303>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

FANAIA, J. E. A. História, saber acadêmico e saber escolar: um diálogo possível? *Coletâneas do Nosso Tempo*, v. 7, p. 13-22, 2008.

FREITAS, Itamar. O que são conceitos históricos? In: *Aprender e ensinar história nos anos finais da escolarização básica*. Aracaju: Criação, 2014. p. 61-100

FREITAS, Itamar. Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de história (anos iniciais). São Cristóvão: Editora da UFS, 2009.

FERREIRA, Marieta de Moraes & FRANCO, Renato. Desafios do ensino de História. *Estudos Históricos*, vol. 21, nº. 41, janeiro-junho de 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

Kelmer Mathias Carlos Leonardo. O ensino de História no Brasil: contextualização e abordagem historiográfica. *História Unisinos*. 2011,

KOSELLECK, Reinhart. Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, , 1992.

KOSELLECK, Reinhart. *História dos conceitos e história social*. In: Futuro passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/Editora da PUC-RJ, 2006.

LE GOFF, J.; NORA, P. (Org.). *História: Novos Problemas, Novas Abordagens, Novos Objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, s.d. São Paulo, 2006

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart; SILVA, Jovana de Souza Nunes da. A avaliação do livro didático como instrumento de afirmação da autonomia da escola e de seus docentes. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 21, 2015, p. 403-428.

VILARINHO, L.R.G.; PIMENTEL, S.R.G. A escolha do livro didático: um instrumento de apoio ao corpo docente do ensino fundamental. *Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, Santa Maria-RS, v.6, n.13, set.-dez.2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/26738>>. Acesso em: 10 fevereiro 2023

Documento Digitalizado Público

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC Versão Final

Assunto: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC Versão Final
Assinado por: Matheus Souza
Tipo do Documento: Documentos
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Matheus Pereira de Souza, ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO**, em 10/07/2023 18:52:12.

Este documento foi armazenado no SUAP em 10/07/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 452768

Código de Autenticação: 8448845e40

